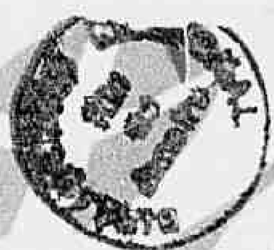


Revista do Rádi



Nº 71 — Cr$ 3,00 EM TODO BRASIL — 1951



Luiz Gonzaga deixará a Rádio Nacional!

O simpático Luiz Gonzaga, cuja vitória no rádio e no mundo dos discos bateu todos os récords, vai abandonar a PRE-8, logo que termine seu contrato com a Rádio Nacional, nos meados de março. Luiz Gonzaga pretende excursionar e gravar mais discos, atuando no rádio carioca em pequenas temporadas nos mais diversos prefixos, livre de contratos, à maneira dos artistas americanos. E por falar em Luiz Gonzaga: seus rendimentos, no rádio, discos e autoria de baiãos, alcançam a 120 mil cruzeiros por mês!



Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS



Publicação semanal
Circula às terças-feiras



Ano IV — N.º 71
16 de Janeiro de 1951



REVISTA DO RADIO
EDITORA LTDA.



Redação e Administração
Av. Treze de Maio, 23
Edif. Darke — 18.º and.
RIO



TELEFONES:
Direção 22-7157
Redação 52-2913



Venda avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00



ASSINATURAS:
Semestral ... Cr$ 75,00
Anual .... Cr$ 150,00
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.



Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.



DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda.



ATENÇÃO:
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal. As remessas de dinheiro devem ser feitas em vale postal, cheque pagável no Rio ou envelope especial do Correio.

NOSSA CAPA

O dr. Oswaldo Canecchio é que ocupa hoje a nossa capa. Badú, o popular humorista, tem se destacado no rádio e no cinema como intérprete de valor.

VIVA A "TRANSFERENCIA"!...

Se é verdade que o fan leva tempo para se habituar com a presença de seus artistas preferidos em prefixos diferentes daqueles em que se acostumara a encontrá-los, também é fato que o rádio precisa dessas "transferências" que lhe tiram a tranquilidade e a fase contemplativa. A mudança, por exemplo, de um Lauro Borges e um Castro Barbosa para outra emissora, traz benefícios absolutos para os ouvintes e o próprio rádio em geral: agora no horário da "PRK-30", os escutas não sintonizarão apenas com a emissora dêsse programa, dividindo-se, em partes distintas, na audição do "Edifício Balança Mas não Cai" e essa atração. E vamos encontrar, ainda, mais exemplos: o da possibilidade da ida de Renato Murce para a Rádio Globo. Na PRE-3 o criador do "Papel Carbono" botará no microfone idéias e programas novos, produzindo mais para o público que é sempre ávido pelas suas novidades. Ainda mais: Germano saiu da Rádio Tupi e foi para a Nacional. Produtores da PRE-8 se apressaram em criar novos personagens para o popular artista, elaborando programações novíssimas. Idem, com o José Vasconcelos na Tupi. E a mesma coisa em tantos outros casos do rádio carioca e de todo o país... O fan não deve lamentar a saida de um seu artista preferido de um prefixo para outra estação, porque o rádio necessita dessas mudanças oportunas e magníficas. Veja-se a evidência de Nelson Gonçalves, que se transferiu da Nacional para a Mayrink e soube continuar com seus ouvintes... e mais os da PRA-9! Não basta?



CONTINUA O "SUBORNO"

Continua o rádio divulgando músicas carnavalescas de apenas um grupo de compositores cariocas. Um grupo diminuto, autêntica minoria em comparação à centena e meia de autores existentes nas diversas sociedades de compositores. Tudo porque o bando privilegiado de sucessos "garantidos", resolveu fazer sociedade com emissoras — ha honrosas exceções — discotecários e operadores de som. Já o dissemos, a "praga" está arruinando o carnaval carioca, corrompendo o meio radiofônico e introduzindo processos odiosos no ambiente. Dir-se-ia que o páreo das músicas de Mômo é coisa para milionário, a tal ponto chega o "quanto é que eu levo nisso?". E se hoje voltamos ao assunto apenas o fazemos para o registro muito oportuno de que os compositores de verdade resolveram criar assim como que uma espécie de conselho-fiscal na classe, apontando as "ovelhas negras" que pagam para ganhar o carnaval de qualquer maneira, subornando fulanos e beltranos. A medida se impõe e deve ser concretizada o mais rapidamente possível, sob pena de muitas e muitas emissoras continuarem "sufocando" o bom gôsto dos ouvintes, dando-lhes "abacaxis" que a Araci de Almeida chamaria, melhor, de "bagulhos".



AINDA EXISTE O SINDICATO?...

Há tempo, apareceu a boa nova no mundo radiofônico: a criação de um sindicato dos radialistas, destinado a congregar a gente do microfone nas questões mais específicas, fora do alcance da Associação Brasileira de Rádio, completando a assistência à gente do microfone, a exemplo do que acontece com os jornalistas, donos de uma entidade como o Sindicato dos Jornalistas Profissionais e a Associação Brasileira de Imprensa. Chegou-se mesmo a promover reuniões, eleição de diretorias, delegados em emissoras, início de programa e tôdas as atividades preliminares dos grandes empreendimentos. Por tudo isto, pensou-se que a sociedade de classe, de embrião, crescesse e atingisse a tôdas as necesidades dos radialistas, gente sacrificada em salários, apesar dos paradoxais ordenados de vinte a cinquenta mil cruzeiros, pagos a alguns. Pugnaria, o Sindicato, evidentemente, por uma série de reivindicações urgentes e necessárias, dignas de providências rápidas e incisivas. Com êsse espírito o Sindicato recebeu a simpatia de todos, um aplauso unissono de aflitos e tranquilos. Mas o tempo passou, os meses correram céleres, no ano de 1950 e, já agora, em 1951, ninguém mais sabe que fim levou a iniciativa tão oportuna. O Sindicato, se existe, vive platônicamente, sem cobrar as mensalidades de seus associados, ou, principalmente, sem uma única campanha de benefício à classe: nada versus nada! Os próprios delegados do S.R. abandonaram seus cargos honorários, na expectativa de que se verifique uma transformação no ambiente... ou que o sindicato acorde... para tomar uma atitude, dizer que ainda não é cadáver. Não é? Então, respire!

RUA DA PIMENTA

Manèzinho Araújo

Mais uma prova a meu favor

A história é contada assim: na capital bandeirante havia sido inaugurado um cinema de primeira linha com o nome de Oásis, cujo dono, homem de avançada visão comercial, resolveu inaugurar o chamado "Show vivo", usado por lei nos Estados Unidos, a fim de beneficiar o artista nacional. O "Show vivo" e nada mais nada menos do que a apresentação pessoal de artistas nos intervalos das sessões cinematográficas.

O Oásis aumentou o preço de sua entrada para vinte cruzeiros, e contratou para os seus "shows" os artistas, Edú, festejado concertista de gaita de bôca, e José Vasconcellos, popular humorista do rádio, ambos de projeção nacional. Ora, o cinema Oásis passou a ser então o ponto predileto de diversão da sociedade paulista. Enchentes e mais enchentes coroando de êxito completo a bela iniciativa da direção da nóvel casa de espetáculos. O Oásis, proporcionando ao seu público um espetáculo de superior qualidade, ganhava assim mais dinheiro, dando guarida econômica a dois artistas brasileiros.

Mas, como êste Brasil ainda não é nosso (vão-me chamar de comunista) o "trust" cinematográfico americano protestou. O Oásis estava transformando em deserto os outros cinemas. Aquilo era um absurdo e não podia continuar. Caso contrário, lhe seria negado o fornecimento de filmes de origem "yankee".

Diante de tão grave ameaça, o Oásis capitulou. Parou com os seus "shows", dispensou os artistas, e voltou a oferecer ao público o espetáculo corriqueiro dos dramalhões impingidos pela alta indústria dos tubarões de Hollywood. Fato consumado.

Aí está, meus amigos, a razão pela qual eu ando me batendo por leis de proteção ao artista brasileiro. Porque eu sou contra o abuso de maus estrangeiros em nossa terra. Aí está mais uma prova para a promotoria usar no grande juri nacional que se iniciará em breve, se Deus quiser.

REFRIGERADORES — RADIOS — DISCOS DE 33 — 45 e 78 — ROTAÇÕES — ENCERADEIRAS E ASPIRADORES ELÉTRICOS — TELEVISÃO — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA — OFICINAS DE CONSERTOS

Casa Waldeck

G. WALDECK PINTO

FUNDADA EM 1930

RUA RODRIGO SILVA, 14

Telef.: Loja 421090

Cobrança 42-7928

Reclamações: 42-7687 End. Teleg. "WALDECK" — RIO

O RÁDIO PELO MUNDO

Al Neto

Jimmy Durante acaba de contratar um cachorro para atuar no seu programa de tevê. Trata-se de Squire, um mastim inglês que pesa 66 quilos.

★

Alguns anuncios da TV estão provocando as críticas dos cronistas, Razões alegadas: falta de gosto.

★

A CBS está fazendo demonstrações publicas de seu novo sistema de tevê colorida. Os pedidos de ingresso para essas demonstrações são tantos que a rêde se viu obrigada a aumentá-las em meia hora.

★

A venda de receptores de TV em Boston atingiu um novo recorde, durante o mês passado. Segundo as estações WNAC-TV e WBZ-TV, foram vendidos em novembro 55 000 receptores dentro do perímetro urbano daquela cidade.

★

O programa "Compre pela televisão" transmitido pela WMAL-TV de Washington D. C., acaba de festejar seu primeiro aniversario. Como o nome indica, o programa oferece sugestões aos compradores televizando artigos à venda no comércio local. Que tal a idéia meus amigos da Tupi-TV?

★

Os programas em francês de "A Voz da América" ofereceram aos seus ouvintes de França uma reportagem completa, com entrevistas e dissertações, sôbre a tevê colorida.

★

O veterano comentarista H. V. Kaltenborn foi apresentado como Convidado de Honra pelo "show" de Bárbara Welles, pela WOR. A fim de provar se ele ainda é o batuta dos primeiros tempos, Bárbara entregou-lhe um noticiário de cinco minutos para que Kaltenborn o lesse. à primeira vista... Ao terminar a leitura, Kalte disse: "Isto não foi surprêsa para mim... Eu fui locutor da WOR há 20 anos atrás...



FEIRA de AMOSTRAS

RENE BITTENCOURT

GOAL DO BRASIL!!! RENÉ!

Depois de um mútuo conhecimento pelos nomes, fui afinal apresentado ao cantor Edgar Lafourcade, no momento atuando no Rádio Clube. Um ótimo artista mas (há sempre um "mas") que há muito tempo se dedicava a músicas estrangeiras, principalmente (com licença da palavra) bolero. Depois de um amistoso bate-papo, Lafourcade declarando que tinha gravado um disco para o carnaval, manifestou desejo de aproveitar algumas das minhas produções. Mostrei-lhe várias composições e, das seis que apresentei, Edgar aceitou cinco! Mais um soldado para o Exército Artistico Brasileiro! Mais um bravo defensor da nossa música! E que defensor! Edgar Lafourcade! Uma das vozes mais lindas do nosso Rádio! Bravos, novo soldado! Você agora vai até sentir melhoria de voz, livre das infecções provocadas pelos micróbios dos foxes, rumbas, canções francêsas e bo... tá bom, deixa.

ANÚNCIOS

Em um dos jornais do Rio, saiu o seguinte anúncio: "Gratifica-se com mil cruzeiros, a quem devolver uma carteira de couro, contendo alguns papéis e um retrato do compositor Assis Valente, sendo que a gratificação será dada mesmo que a pessoa devolva apenas o retrato, que é de grande valor!" Quando o colega Assis Valente leu o jornal, ficou todo contente. Mil pratas para quem está "duro" é muita "gaita"! Não perdeu tempo. Passou a mão numa fotografia sua, exatamente igual à que foi perdida, e foi procurar o autor do anúncio...

— Boa tarde, meu amigo. Eu sou o compositor Assis Valente. Li seu anúncio e vim trazer o retrato e receber a gratificação...

— Oh, pois não! Deixe-me ver.

Pegando a foto o homenzinho virou-a, revirou-a e, repentinamente, voltou-se para o Assis...

— Não é nada disso! Eu quero é aquela mesma que perdi, porque tem atrás, o endereço de uma garota muito boa!

GRAVAÇÕES A ESMO

— Gravei vinte músicas para o carnaval...

— Você é discotecário?

— Não. Sou gravador.

ESPORTES RADIOFÔNICOS

A Rádio Nacional jogou uma partida de futebol com elementos da Rádio Recorde de São Paulo. Resultado: Rádio Nacional, 3 goals. O resto não interessa porque, a Recorde marcou muito mais. Sem desmerecer a vitória recordiana, os "pernas de pau" (fincado) da Nacional "entraram bem", jogando mal. E como botaram banca! Dias depois, Afrânio Rodrigues ainda comentava aqui no Rio:

— A derrota não foi por minha causa... Até que eu joguei bem... Teve um momento que fiz a torcida vibrar, quando dei um chute de sessenta metros! Não foi, Brandão?

— Foi — confirmou o Brandão Filho — Sessenta metros, contadinhos! Trinta para cima e trinta para baixo!

DICIONÁRIO RADIOFÔNICO

DUELO — Combate entre duas pessoas, com a vitória de uma, ou um empate. Em Rádio, quando dois artistas estão em duelo ao microfone, quem é derrotado é... o ouvinte.

★

SALTO — Pulo. Transição rápida. Em Rádio, temos um campeão dêsse troço: Paulo Gracindo que salta sempre de uma emissôra para outra.

★

QUERIDA — A que se quer muito. Mulher amada. Palavra que muitas vêzes um rádio-ator dirige à rádio-atriz, com vontade de dar-lhe um... sôco na cara.

★

TALVEZ — Dúvida. Entre sim e não. E' a palavra mais empregada pelos diretores artísticos, para os novos candidatos do Rádio.

★

NAVIO — Grande embarcação. Espécie de transporte marítimo. Embarcação que, quando leva um artista brasileiro, traz duzentos estrangeiros!

★

TRAMPOLIM — Prancha de onde os nadadores formam o salto para o mar ou piscina. Lugar de onde deviam saltar os canastrões de Rádio, para dentro de uma piscina... sem água!



É ISTO MESMO, NO DURO!

Como um artista corretor (o da direita) vê o seu anunciante, quando o programa "sensacional" não entra no gôto do ouvinte.

N. R. — Não estará faltando uma sílaba na palavra goto?

RADIOLÂNDIA

Ainda não se resolveu a transferência de Renato Murce para a Rádio Globo. O criador do "Papel Carbono" fêz seu preço e condições. A Rádio Globo não discutiu a primeira parte... mas estuda a final. Os entendidos dizem que o veterano radialista acabará mesmo na PRE-3.

Dalva de Oliveira está cantando em São Paulo, simultâneamente com as suas apresentações no Rio. Sua temporada na capital bandeirante, dizem, justifica-se mais pela sua cabala no concurso da "Rainha do Rádio". Dalva está obtendo, inclusive, os votos que seriam destinados à Isaurinha Garcia...

★

Emilinha Borba entrou em entendimentos com duas emissôras, contando, desde já, com o término do seu contrato na PRE-8. A Tupí não estaria incluida nas cogitações da "Favorita".

★

Antônio Maria é o novo diretor da Rádio Tupí, no setor da televisão. Seu assistente é o Mario Provenzano, que deixou as transmissões esportivas da Tamoio para melhor cuidar dos seus novos afazeres na "TV". No seu lugar, na B-7, entrou o locutor Alberto Figueiredo, "descoberto" pelo Ary Barroso num concurso memorável.

A Rádio Nacional começou a apresentar a novela "Direito de Nascer", um dos originais de maior sensação nas Américas, no terreno das histórias em série, pelo rádio.

★

Daisy Lucidi está esperando a visita da cegonha. Luiz Mendes está "torcendo" para que seja um garoto.

Carolina Cardoso de Menezes continua obtendo um sucesso sem precedentes na capital portuguêsa. Mas voltará, em maio, ao Brasil.

★

Foi proibida, em algumas emissoras semi-oficiais, a irradiação da marcha de Marino Pinto e Haroldo Lôbo, "O retrato do velho". O "velho" é Getúlio...

★

Estão sendo esperadas grandes modificações na Rádio Nacional, agora que se anuncia também outras mudanças na Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, à qual está ligada a PRE-8. Artistas sairão e artistas entrarão... como de outras vêzes!

★

O cronista radiofônico Ricardo Galeno está atuando como locutor, na Mayrink Veiga, em alguns horários da tarde. Mais um que o microfone absorve.

★

Dora Lopes voltou da Itália. E trouxe umas curiosas versões de samba à maneira naplitana, que está apresentando na Rádio Nacional. Sua excursão não rendeu, entretanto, grandes proveitos monetários...

★

Francisco Anísio deixou a Rádio Mayrink Veiga para ocupar o pôsto de produtor de primeira linha na Rádio Jornal do Comércio, de Pernambuco, ganhando nove mil cruzeiros por mês.

★

A Emissôra Continental fêz uma vantajosa proposta a Heron Domingues, para u'a mudança de prefixo. Heron deixaria o "Repórter Esso", na Rádio Nacional para organizar e apresentar os informativos da PRD-8, que, em breve, estará funcionando também em ondas curtas.

★

Oduvaldo Cozzi seguirá com o Vasco, nos próximos mêses, para os principais países da Europa, relatando, do velho-mundo, as pelejas em que o grêmio da Cruz de Malta defender o esporte nacional.

UM BELO PRESENTE

Você está procurando um presente para sua noiva, sua espôsa ou sua filha? Lembre-se de que o ALBUM DO RÁDIO contém perto de duzentas belas fotografias de artistas consagrados de nosso meio radiofônico com as biografias dos mesmos. No ano passado o ALBUM DO RÁDIO esgotou rapidamente sua grande edição e, êste ano, já está nos seus últimos exemplares. Compre hoje mesmo o belissimo e luxuoso ALBUM DO RÁDIO para evitar um dissabor à sua espôsa, sua noiva, ou sua filha. Preencha o cupão abaixo e remeta-o ao nosso endereço, com brevidade, acompanhado da importância. O preço do ALBUM DO RÁDIO é de 20 cruzeiros. Mande o dinheiro em Vale Postal, cheque de Banco pagável no Rio ou então em envelope do correio. Não usamos Reembolso Postal.

Sr. Diretor da REVISTA DO RÁDIO
Av. 13 de maio, 23 — 18.º andar — Rio

Desejando obter um ALBUM DO RÁDIO, estou enviando a quantia de Cr$ 20,00 bem como o respectivo endereço para onde deve ser remetido o exemplar.

NOME ....

ENDEREÇO ....

CIDADE .... ESTADO ....



Chacrinha Musical

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

RECOMENDAMOS PARA SUA DISCOTECA

CONSOLAÇÃO — samba — Dalva de Oliveira.
MARCHA DA VIZINHANÇA — Marcha — Vocalista Tropicais.
ALADIN — Marcha — Isaurinha Garcia.
INDIO DE PALETÓ — Marcha — Bob Nelson.
HOLANDESA — Marcha — Francisco Alves e Dalva de Oliveira.
PERDI MEU LAR — Samba — Emilinha Borba.
JA TE ESQUECI — Samba — Safira.
COMPREI UM CARRO — Marcha — Gilberto Milfont.

Fernando Barreto, o querido compositor pernambucano, gravou a marcha-rancho de Carlos Brandão, "Nem sei porque" e o samba de Waldyr de Oliveira, "Que mal eu fiz". Disco Odeon.

★

Os Quatro Ases e Um Coringa, o querido conjunto vocal do rádio brasileiro, já escolheram as músicas para o primeiro de após carnaval. "Cabelos brancos" (reedição) e o baião de Zé Dantas e Luiz Gonzaga "Machucado".

★

Francisco Carlos, o brotinho de Copacabana, vai gravar o lindo chôro de Carlos Brandão e Edmundo Souza: "Olhos verdes de gato".

★

Marlon gravou em Disco Carnaval "Eu quero é "galopar", de Marion e J. Murad e "A lagoa encheu", de Cavalcante e Corrêa da Silva.

★

O que mais impressionou ao Vitali, na sua recente viagem à América do Norte, foi o prestígio do Disck-Jockey no meio dos ouvintes norte-americanos.

★

Haroldo Barbosa e Antônio Maria em crônicas especializadas, apontam o Chacrinha, como único Disck-Jockey da Capital. Não mereço tanto. Agora o Vitali me coloca no mesmo plano dos famosos Disck-Jockeys da terra do Tio Sam.

★

"Mulher macho", márcha de Jararaca e Guaraná, e no "Bico da Cegonha", de Ismael Silva, são os dois números de Jararaca para o Carnaval.

★

Jorge Tavares gravou em Disco Carnaval: "Alayde", de parceria com Abelardo Barbosa e "No tempo do vovô", de Antenor Borges e Ernani Correia.

★

Quatro números de Orlando Silva em Disco Carnaval: "Senhor me ajude" — "Não me importe que a táboa rache" — "Você já jurou" — "Que culpa tenho eu". Bons números.

★

Geraldo Pereira gravou em Disco Capitol: "E' hora, cabrocha", samba de Elpídio Viana e Jorge Castro e "Se meu amor voltar", samba de Armando Cavalcante e Klecius.

★

Elvira Pagã apresenta em Disco Carnaval: "A Rainha da Mata", de Elvira Pagã e Valentin e "Pau rolou", de Satyro de Melo e Manuel Moreira.

★

Albertinho Fortuna gravou em Disco Carnaval: "Desengano", de Evaldo Ruy e Waldemar Silva e "Moreninha cor de jambo", marcha de Welfrido Silva e Humberto Carvalho.

★

Em palestra com Arnaldo Schneider, chefe de vendas da Todamérica, nova fábrica de discos da cidade, ficamos sabendo quais as músicas de Carnaval mais vendidas da fábrica que é orientada pelo compositor Antônio Almeida: Em primeiro lugar — "O pequenino é o maior", marcha de José Batista, Arí Monteiro e Paulo Costa, criação de Roberto Paiva; segundo lugar — "Viver em paz" (Coréia), de Nássara e Salvador Micheli, criação da Dupla Verde e Amarelo; terceiro — "Também tenho", de Peterpan e Arí Monteiro, gravação de Aracy Costa; quarto — "É ê rapaziada", batucada de Oldemar Magalhães, Otolino Lopes e Arnô Provenzano. Criação de Ivan de Alencar; quinto — "Vão me condenar", samba de Oldemar Magalhães e Raimundo Olavo. Gravação de Ademilde Fonseca.

DISCOS PREFERIDOS POR ELISETE CARDOSO

NÃO ME ABANDONES — Gilberto Milfont.
"SHOW" DA CENTRAL — Flora Matos.
O PEQUENINO É O MAIOR — Roberto Paiva.
FESTA BRAVA — Emilinha Borba.
ELA —Samba — Geraldo Pereira.
TOUREIRO — Nelson Gonçalves.
CIGANA — Francisco Carlos.
NEM SEI PORQUE — Fernando Barreto.

Arnaldo Schneider acrescenta: De tôdos os discos da Todamérica, incluindo os discos de Carnaval, o mais vendido é de Elisete Cardoso: "Canção de amor". Parabens a Elisete Cardoso, pelo seu sucesso na Todamérica.

★

A nova fábrica de discos Vitali já está preparando o seu suplemento para depois do Carnaval.

★

Carmélia Alves já está com o baião de Humberto Teixeira: "O baião em Paris", para ser gravado logo depois do Carnaval.

★

Será que o baião vai continuar com a mesma fôrça em 1951? Ou será o bolero?

★

Dalva de Oliveira e Luiz Gonzaga foram os maiores de 1950. De ponta a ponta.

★

Os nossos compositores devem melhorar a música de meio de ano. Caso contrário a música estrangeira dominará o mercado de discos.

SUCESSOS DA SEMANA

1 — SEREIA DE COPACABANA — Marcha — Jorge Goulart.
2 — TOMARA QUE CHOVA — Marcha — Emilinha Borba.
3 — APITO DE BARRO — Marcha — Gilberto Alves.
4 — PAPAI ADÃO — Marcha — Blecaute.
5 — LILÍ — Samba — Francisco Alves.
6 — SAMBOU DE PÉ NO CHÃO — Samba —Carlos Galhardo.
7 — MADALENA — Samba — Linda Batista.
8 — ELA — Samba — Geraldo Pereira.
9 — SAPATO DE POBRE — Samba — Marlene
10 — AI, MORENA — Marcha — Trio de Ouro.

JOSE' ROMÃO DE SOUZA, da avenida Ernani Cardoso, 230, em Cascadura, opina, incisivamente, dessa maneira: "soube da boa nova da fundação da fábrica de discos denominada Disco-Nacional, da PRE-8, para divulgação da nossa música popular, bem como a apresentação de nossos cantores e de nossas orquestras. Até aí, muito bem! Louva-se a Rádio Nacional que, com o seu Departamento de Música Brasileira e esta nova instituição, merece o nosso aplauso. Mas, pergunte-se: quem gravou o disco número um da fábrica Disco-Nacional? Um cantor brasileiro? Não! Foi a portuguesa Ester de Abreu! Assim já é demais, senhor redator!"

★

ARLETE DO AMARAL, da avenida República Argentina — Curitiba — e JOÃO RAMALHO, da rua Benedito Soares, s.n. — São Paulo — têm a mesma opinião, em cartas diferentes e cheias de surpresa: "por que o César de Alencar ganhou o concurso do **artista mais querido da Rádio Nacional**, quando êste título, de justiça, pertence ao Celso Guimarães!"

★

TERESINHA PEREIRA MACEDO, da rua Carolina, 93, no Rio, expressa seu ponto de vista, pedindo o apoio de todos os leitores — e principalmente as leitoras! — No sentido de que o Roberto Faissal não troque o rádio pela aviação. Se preciso, Teresinha sugere que se organize até um "abaixo-assinado". Mude de idéia, "seu "Roberto!...

★

CRISTINE MADALEME, moradora no bairro de Petrópolis, em Natal — Rio Grande do Norte — é de opinião que "não se justifica a indiferença das emissoras à classe indiscutível de Orlando Silva, ainda o maior cantor brasileiro. O seu afastamento do rádio chega a ser uma coisa inominável!" E'...

★

RUTH MOREIRA, da rua Marechal Aguiar, 23, casa 16 — como tantos outros! — manda seu ponto de vista, protestando contra a "dispensa em massa", feita há algumas semanas pela Rádio Nacional. Ruth opina, perguntando: "Onde estava o cérebro da Rádio Nacional quando despediu Nelson Gonçalves, Abilio Lessa e tantos outros?" Confessa, depois, que ficou desnorteada com a atitude da PRE-8. "Uma coisa descabida!".

★

CLELIA M. S. P., da rua Ocidental, 746, em Santa Teresa, ao contrário de muitos, protesta contra o Júlio Louzada. Na sua opinião, o locutor da Tamoio, depois que se casou, "está



ficando intolerável com as notas de aniversários na hora da Ave Maria. Se continuar assim, Louzada acabará perdendo as fans!

★

PAULO Roberto, da rua Sargento Nilo Pinheiro, 20 no Rio, também faz um protesto: "por que apenas a Emilinha canta no programa A Felicidade Bate à Sua Porta? Será que a Rádio Nacional se esqueceu de Marlene, Dalva de Oliveira, Heleninha Costa e tantas outras artistas do seu elenco? Está se tornando necessária uma forma equitativa!"

★

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS, da rua 15 de Novembro, 22, em Bom Jesus de Itabapoana, no Estado do Rio, surpreso, pergunta como é possível ter o diretor da Rádio Nacional dispensado artistas do quilate de Nelson Galçalves, Abilio Lessa e Rosita Gonzales, quando outros artistas da mesma emissora lá continuam. E cita os que deveriam ter saído: Marlene, Bob Nelson, Black-Out — "o trio protegido pela Nacional".

★

MAURO DINIZ, lá de Jacarezinho, no Paraná, rua Coronel Figueiredo, 622, opina contra as músicas estrangeiras que se divulgam mais no Brasil que as próprias melodias de nossa gente E, completando seu pensamento, argumenta que se não houver uma reação a tempo, os músicos brasileiros, dentro de 2 anos, estarão passando fome... se não trocarem o samba e a marcha pelo foxe ou coisa parecida!...

★

ALZIRA S. MORELLI, da avenida D. Pedro Segundo, 681, em Araraquara, é de opinião que as emissoras deveriam contratar, a qualquer preço, os cantores Vicente Celestino, Silvio Caldas e Orlando Silva, agora tão esquecidos. Esta medida se impõe, segundo a Alzira, para a defesa da nossa música, tão desprezada pelas estações de rádio, pródigas em divulgar as melodias de outros países.

ANTONIO JOSE' LEITE, da Avenida Mem de Sá, 8, no Espírito Santo, é radicalmente contra as fotos de Elvira Pagã, em "maillots"... que não chegam a tanto. "Não concordo com certas artistas que pensam que o despir-se é o melhor meio de conquistar os fans!"

★

FRANCISCA MEDEIROS, da rua Floriano Peixoto, lá em Blumenau, protesta contra o diretor técnico da Rádio Tupi, pois "há dias que a emissora, operando na C-9, não se faz ouvida. Quando muito, aparece repleta de chiados e assovios insuportáveis". Na qualidade de fan ardorosa da Tupi, Francisca pede uma providência... "que já virá muito tarde!"

★

GLORIA FERNANDA MACEDO DE ABREU, da rua Monteiro, 57, opina que a Rádio Nacional não deveria conceder férias aos seus rádio-atores quando êstes participam de novelas, em grandes papéis. O ouvinte não se acostuma com as mudanças dos artistas, argumenta a Glória.

★

MARINA BERTOLETTI, da rua Minas, 362, em Ribeirão Preto, fazendo côro à nossa própria opinião, argumenta às fans de Marlene e Emilinha Borba que a polêmica sustentada por causa daquelas artistas "estava se tornando terrivelmente monótona". Esclarece a Marina: "ambas têm personalidade e são boas cantoras, pois, se não o fôssem, não teriam contrato com a Rádio Nacional". Confere!...

★

HINENNY GOMES FERREIRA, caixa postal, 874, Salvador, Bahia, em longa e minuciosa opinião, argumenta que a Marlene não deveria mais cantar no programa do César de Alencar, que permitiu e estimulou, inclusive, diversos apupos á "Rainha", durante alguns dos seus programas. Para exemplo: "Sabido é de todos que Marlene não precisa do "apadrinhamento" daquele animador, nem de qualquer outro, pois personalidade não lhe falta para vencer sòzinha. O senhor César que continui protegendo quem melhor lhe cair nas graças, porque Marlene não precisa dessas "considerações!..."

EM TODAS AS BANCAS
VAMOS CANTAR!
CONTENDO TODOS OS SUCESSOS PARA O CARNAVAL DESTE ANO

RAINHA DO RÁDIO

MARILENA ALVES PASSOU A FRENTE DE DALVA DE OLIVEIRA

Dia 27 do corrente encerramento e última apuração — Dia 30 o grande baile de coroação da "Rainha do Rádio" — Prossegue animado o concurso promovido pela A. B. R.

Apenas onze dias nos separam da última apuração do concurso para a escolha da nova "Rainha do Rádio", substituta de Marlene no trôno de absoluta do mundo do microfone. Duas apurações mais e os ouvintes ficarão sabendo qual a cantora que receberá as honras de favorita do público e dos próprios radialistas. Quem será a vencedora? Marilena Alves? Dalva de Oliveira? Carmélia Alves? Arací Costa? Ou surpreendentemente uma candidata dos Estados?

★

A verdade é que, nas duas primeiras apurações, ficou patente o empenho de Dalva de Oliveira para obter a primeira colocação no certame. Vencendo os primeiros computos dos votos, Dalva nem por isso mostrou tôda sua fôrça... como as outras candidatas, que não descarregaram seus "estoques", guardando-os, naturalmente, para a apuração final, dia 27. Enquanto êsse dia não chega, a "cabala" continua intensa, observando-se que Dalva de Oliveira está cantando em São Paulo e no Rio, ao mesmo tempo, absorvendo votos aqui e lá... embora apareçam outras concorrentes paulistanas.

★

Mas não é apenas a Dalva de Oliveira que está trabalhando intensamente pelo triunfo final. Safira, a escolhida das associadas-cariocas, promete sensação, por êsses dias. Ela e Carmélia Alves, que foi indicada pela Mayrink Veiga. E mais a Aracy Costa e tôdas as cantoras participantes do certame, que vai, num crescendo, alcançar a sua fase derradeira, de forma espetacular.

★

Como é sabido, a ABR nomeou uma comissão de radialistas para acompanhar o desenvolvimento do concurso. Esta comissão é presidida pelo nosso diretor, Anselmo Domingos, tendo como secretário e radialista Elano D. Paula, da PRA-9, e, na qualidade de tesoureiro, o Raul Brunini, da Rádio Globo. Todos os detalhes da competição estão sendo registrados pela comissão que, depois, entregará á Associação dos Radialistas o total apurado na venda dos votos a um cruzeiro por unidade, quantia que será reunida aos fundos já existentes para a contrução do ambicionado "Hospital do Radialista". E os votos? Na REVISTA DO RADIO, avenida Treze de Maio, 23 18.° andar, o leitor encontrará quantos votos desejar. Também as emissoras possuem estoques à venda, bem como as urnas para o recebimento das cédulas. Votem, portanto. desde já, porque o tempo é escasso!...



RESULTADO DA 2.a APURAÇÃO

A segunda apuração do concurso para escolha da Rainha do Rádio, que contou com a presença de várias candidatas, cabos eleitorais e numerosos fans, apresentou o seguinte resultado:

1.°	Marilena Alves	20.586
2.°	Dalva de Oliveira	13.850
3.°	Carmélia Alves	3.442
4.°	Safira	2.737
5.°	Geovana Chaves	1.101
6.°	Araci Costa	1.006
7.°	Isaurinha Garcia	134
8.°	Dircinha Batista	133
9.°	Emilinha Borba	84
10°	Linda Batista	82

CADA CABEÇA CADA SENTENÇA...

"Mais ou menos igual é aquêle Momento Poético, na Cruzeiro do Sul, lá pelas 13,30 horas. No Século da Televisão ainda existe quem insista na imitação hilariante do Otelo Trigueiro, recitando "versos" de almanaques!!! Só que a coisa ali, é levada a sério... sem anedota!"
BORELLI FILHO ("O Mundo")

★

"O programa Rapsódia Alegre que a Globo irradiou sexta-feira... Meu Deus! Como se pode cometer tamanha barbaridade em matéria de desaforo radiofônico! Acreditai, senhores diretores da Rádio Globo, que fazer humorismo é uma coisa muito difícil e.séria..."
OSMARD ANDRADE ("A Tribuna")

★

"Ainda outro dia o Blecáute, depois de um maracujá na Central, assim se expressou com a bôca cheia de saliva: "galeno, querido, bota o meu nome na manchette. Faz carnaval em torno do meu nome porque eu sou, atualmente, a maior expressão do sem-fic guanabarino..." Fiquei pateta com o crioulo. Aquela frase era de morte, de derrubar cigarro de qualquer beiço mais ou menos sensato..."
RICARDO GALENO ("Diário Carioca")

★

"Attila Nunes é da velha guarda. Mas, nem por isso deixa de ser um espírito moço..."
ARMANDO MIGUEZ ("Cena Muda")

★

"No Rio saiu-se há muito na rotina e no desânimo. Criou-se um certo tabú com a Rádio Nacional. Todos aspiram subir aos vinte e dois andares da Praça Mauá e o resultado é que o rádio perdeu aquele finalidade dinâmica que possuía outrora, quando as emissoras se disputavam e cada uma procurava apresentar melhores programas..."
OSVALDO GOUVEIA (Vanguarda")

★

"A iniciativa do prêmio Roquette Pinto, digna de encômios, mas apresenta algumas falhas. Os cronistas não poderão, em sã consciência, responder em tão pouco tempo: correção de erros graves e mesmo injustiças involuntárias".
EDU (Correio Paulistano")

O SUCESSO DA SEMANA

Embora tenha saido mêses antes dos folguédos momescos, "Madalena", samba de Ari Macedo e Airton Amorim se firmou como um dos grandes sucessos de Linda Batista para o carnaval que se aproxima. Tomem nota da letra de "Madalena":

Chorar como eu chorei
Ninguém deve chorar
Amar como eu amei
Ninguém deve amar
Chorava que dava pena
Por amor à Madalena
E ela me abandonou,
Diminuindo no jardim
Uma linda flor.

Ela que para mim
Era um anjo de bondade
Partiu me deixando saudade
Eu que era feliz
Tornei-me um sofredor
Porque perdí um grande amor

ATENÇÃO, LEITORES DO INTERIOR

A direção da REVISTA DO DO RÁDIO recebeu registrados com a quantia de 20 cruzeiros para aquisição do "Album do Rádio" dos leitores abaixo, porém com os endereços dos mesmos incompletos. Para que possam ser remetidos os Albuns é preciso que os leitores abaixo nos remetam seus endereços completos com a máxima brevidade:

Pedro I. Veiga (Guaromirim — Sta. Catarina)
Julia N. Matos (Aimorés — Minas Gerais).
Olavo Palauro (Itápolis — São Paulo).
Maria Tereza Paes de Barros (Guaraí — Rio Grande do Sul).
Julia Sakikara (Paraguaçú Paulista — São Paulo).
José Candido Magalhães (Piraí — Est. do Rio).
Lilian Braga (Pôrto Ferreira — São Paulo).
Isaura Rodrigues (Monte Verde — São Paulo).
Leontina Marcussi (Nuporanga — São Paulo).
Luzinete Estevão de Azevedo (Florestal-Pernambuco).

★

A direção desta Revista também tem em seu poder os registrados números, 801, 277, ... 5.661 e 1.689 com a quantia de 20 cruzeiros cada um, mas sem a menor referência sôbre quem os remeteu. Pedimos pois a quem fêz a remessa o favor de nos esclarecer.

O QUE HA POR TRAS DAS NOTICIAS

Nos Bastidores do Mundo

COM

AL NETO

OUÇA

Diàriamente, exceto domingos:

8.00 — RADIO MAUA
8.30 — RADIO MAYRINK VEIGA
9.00 — RADIO MINISTE'RIA DA EDUCAÇÃO
21.00 — RADIO TUPI
22.00 — RADIO JORNAL DO BRASIL

2.as, 4.as e 6.as-feiras

14.00 — RADIO GLOBO

QUAIS OS MELHORES DE 1950?

Grande concurso anual desta revista — Neste primeiro ano os leitores indicarão apenas o "melhor cantor" e a "melhor cantora" — Mas nos próximos certames os leitores escolherão todos os melhores do rádio! — Terça-feira, dia 23 de janeiro a 1.ª apuração — Grande sensação!

Nenhum dos nossos prezados leitores deverá deixar de votar neste grande concurso, é mais uma gentileza que solicitamos de todos. Fazemos absoluta questão de que todos participem. Com esta ponderável vantagem: cada prezado leitor poderá mandar quantos votos quiser, de uma só vez, ou em varias vêzes.

★

Era nosso empenho lançar êste sensacional concurso já plenamente elaborado em todos os mínimos detalhes, incluindo não só cantores e cantoras, mas tambem radio-atores, radio-atrizes, locutores, locutoras, humoristas, músicos, etc., a fim de que pudessem nossos prezados leitores apontar "os melhores do rádio" em todas as especificações. Razões várias porém nos levam a lançar o concurso neste seu primeiro ano apenas com o fito de saber QUAL O MELHOR CANTOR e QUAL A MELHOR CANTORA. Não duvidamos porém do êxito. Os leitores saberão prevalecer com o entusiasmo costumeiro suas grandes preferencias!

★

Repetimos que cada leitor poderá mandar quantos votos quiser, de uma só vez, ou em diversas vêzes. Basta recortar os votos que aparecem na página e que aparecerão todas as semanas até ao encerramento.

★

A primeira apuração será realizada 3.ª feira próxima, dia 23 de janeiro, às 18 horas, na redação da REVISTA DO RADIO, Av. 13 de Maio, 23, 18.º andar, (Edifício Darke). Na edição seguinte daremos o resultado.

★

Já no próximo número daremos outros detalhes e informações sobre este grande concurso onde nossos leitores vão indicar de acôrdo com as suas preferencias QUAIS OS MELHORES DO RADIO.

OS MELHORES DO RÁDIO

MELHOR CANTOR

EM 1950

VOTO EM

____

OS MELHORES DO RÁDIO

EM 1950

MELHOR CANTORA

VOTO EM

____

A MAYRINK RECUPERA O SEU PRESTIGIO!

Assume a Superintendência da veterana PRA-9 o renomado escritor Gilson Amado — **Gilberto Martins na direção de rádio!** — Novos prismas, novas programações e novas idéias: tudo para a conquista total do ouvinte

Texto de Borelli Filho

★

Incentivadora do rádio, pugnando sempre pela perfeição e progresso das emissoras, esta revista participa da satisfação dos fans e radialistas quando um acontecimento de relevância tem lugar no mundo do microfone. O fato de uma estação anunciar grandes modificações em seu elenco, ampliando-o e procurando melhor atingir às exigências do ouvinte, serve de ensejo para que a REVISTA DO RÁDIO abra suas páginas, divulgando a boa nova com o maior dos destaques. Por isso mesmo, aqui estamos trazendo ao leitor a informação, auspiciosa, de que a Rádio Mayrink Veiga recupera o seu prestígio, vivendo uma fase que a colocará, sem dúvida, no primeiríssimo plano das emissoras nacionais.

★

A verdade é que a Rádio Mayrink Veiga é, agora, uma nova estação. Nova, sim, de prestígio antigo. Seus rumos, neste começo de ano, estão traçados, com o objetivo, único, da conquista daquela incomensuravel legião de fans que faziam "morada" na faixa dos seus 1.220 quilociclos... e que voltará, a PRA-9 confia!,

Gilson Amado diz para o repórter as grandes novas da Mayrink Veiga.

ao hábito de ontem. Basta que se observe as novas atividades da Mayrink Veiga para se concluir nesta certeza. A PRA-9 tem novos artistas, diretores, radialistas e um superintendente credenciado por longa experiencia radiofônica, intelectual e senso prático: o doutor Gilson Amado, escritor e administrador renomado, assistente técnico de varios ministérios e, inclusive, animador das atividades culturais em várias emissoras.

★

Para melhor conhecer o grande plano de trabalho da nova Rádio Mayrink Veiga, fomos procurar, exatamente, o seu novo diretor-geral. Em meio à intensa atividade na PRA-9, agigan-





tando-se o matraquear das máquinas e as idas e vindas do estúdio de ensaios, encontramos Gilson Amado, lado a lado com Gilberto Martins, o famoso produtor que lançou "O Sombra", "Em busca da felicidade" e outros tantos êxitos radiofônicos. Apesar de velhos amigos, desde a infância, a reunião de duas figuras exponenciais do rádio deveria significar mais do que um encontro sentimental. E, de fato, significava: Gilberto Martins estava atendendo a um convite irrecusável para assumir a direção de rádio da PRA-9, um cargo feito sôbre medida para o antigo diretor da Rádio Tupi e revolucionário da técnica radiofônica!

★

O repórter não pôde esconder seu entusiasmo: recuperando Gilberto Martins, o rádio carioca estava de parabens. E principalmente a PRA-9, que absorve um elemento cem por cento das coisas do microfone, que se afastara do convívio direto das emissoras para criar as mais espetaculares campanhas publicitárias. Diante da admiração do repórter, Gilberto deteve o entusiasmo do velho apreciador e disse dos seus projetos iniciais: estava, com o Gilson Amado, cuidando de melhorias internas, na emissora, para solidificar a excelência das programações mayrinkianas. Colocando os detalhes técnicos nos seus devidos lugares, ajustando estúdios para irradiações especiais, uma série de coisas, enfim, que uma grande emissora exige, para melhor atender à perfeição dos seus programas.

Gilson Amado, o novo superintendente, e Gilberto Martins, o novo diretor, concatenam a nova grande etapa mayrinkiana. E sorriem, confiantes no futuro.

— E depois?...

Gilberto disse que ainda estava cuidando dos detalhes internos, para alcançar, depois, a parte da programação pròpriamente dita.

— E... vamos ter novos artistas na PRA-9? Grandes cartazes?...

★

O novo diretor de rádio da PRA-9 mandou que o repórter esperasse um pouco mais. O trabalho, então, era outro. As novidades surgiriam mais tarde: a Mayrink Veiga exploraria ângulos novos do rádio, procurando atender, principalmente, àquelas emoções inéditas do gôsto popular. Sua experiência na publicidade e no próprio rádio aconselha-o a agir daquela maneira.

— E' uma grande idéia. O rádio tem muita coisa de bom para se usar...

★

Entrementes, programas começavam a formar montanha na mesa do novo diretor mayrinkiano. Hélio Tys, Edgar G. Alves, Jaime Faria Rocha, Roberto Mendes, uma turma eficiente de produtores, lá nas máquinas, "puxavam" pelo cérebro, para mostrar ao novo chefe as boas idéias que a Mayrink poderia colocar no seu microfone. Tudo conjugado à presença de arquitetos decoradores, chamados para pontilhar a PRA-9 dos mínimos requisitos de confôrto e perfeição sonora, como os detalhes da acústica nos estúdios, etc. O fotógrafo fizera a sua primeira chapa. E soube apro-

(Conclui na página 44)

Luiz Gonzaga, o popular compositor e sanfoneiro da Nacional ficou doente com gripe. Almirante já estava sendo atacado pela influênza mas reagiu e assistiu, de pé, a entrada do Ano Novo.



COMO OS ARTISTAS PASSARAM DO ANO VELHO PARA O ANO NOVO!

Não deixa de ser curioso conhecermos onde alguns de nossos mais destacados artistas passaram o dia de Ano Novo. Festa tradicional da civilização, o dia 1º de janeiro é bem uma festa de Confraternização Universal.

Foi com êsse fito que nos movimentamos e um a um fomos interrogando sôbre a maneira e o local em que passaram a noite de 31 para primeiro de janeiro.

O primeiro a ouvirmos foi Almirante. Ele, muito gripado, com 39 graus de febre, nos declarou de pronto:

— Passei em casa, com a família. Já estava sentindo a primeira ameaça de gripe e por isso não me descuidei muito. Comemoramos em casa com os parentes e amigos o início de mais um ano de luta e que espero seja de felicidade para todos nós.

Depois de ouvirmos Almirante procuramos ligar para a casa de



Linda Batista viajou doze horas de avião e foi cantar em São Luiz do Maranhão, onde ganhou dinheiro e se divertiu bastante. Cantou durante a noite e no dia primeiro ainda se exibiu para as crianças



Luiz Gonzaga. O popular cantor e sanfoneiro da Rádio Nacional estava em São Paulo, para onde fôra se desobrigar de um compromisso e caira enfêrmo. Pessoa de sua família com quem procuramos falar apenas nos pôde relatar que Luiz Gonzaga estava com a "coreana" e impossibilitado de vir para o Rio, naqueles dois dias.

Deixamos o telefone depois de augurarmos pronto restabelecimento para o popularíssimo "Lua" e fomos procurar outros elementos e ouvir outras opiniões.

Encontramos com Orlando Silva, o "cantor das multidões", diante de nossa pergunta, foi declarando:

— Passei o Ano Novo, por incrível que pareça, dentro de um lotação!

— Dentro de um lotação?! Exclamamos com espanto.

— Sim. Estava na avenida Rio Branco com um grupo de amigos quando resolvi ir para Copacabana. Tomamos um lotação e o trânsito estava tão congestionado que ainda nos encontrávamos em Botafogo quando rompeu o Ano Novo. Só chegamos em Copacabana meia hora depois da meia noite.

— E o que você espera para o Ano Novo, Orlando?

—Isso não adianta a gente fazer projetos, porque o destino é que manda!



E dizendo isso, foi para o estúdio de gravação.

Na Rádio Tupi, enquanto encomendava um bife com batatas, estava Linda Batista que assim respondeu à nossa pergunta:

—Fiquei atacada da "coreana" até o dia 30 mas, no dia 31 já estava boa e no Maranhão!

— No Maranhão?!

— Sim. Recebi um convite para atuar no Clube Litero Português. Viajei de avião doze horas e acabei chegando em São Luiz onde me hospedei na casa do Sr. José Nauz, presidente do clube e cuja família me cumulou de gentilezas.

— Quando é que você regressou?

— No dia 2. Viajei 14 horas de volta porque o avião sofreu um atraso, ficando retido em Anápolis quase duas horas. Quando cheguei em casa soube que Dircinha permaneceu em casa até o anoitecer quando foi para a "boite" Flair onde está contratada e onde, trabalhando, viu transcorrer mais um ano e assistiu à entrada do Ano Novo.

Bob Nelson também foi outro que passou em familia e assistiu cheio de satisfação o início de mais um ano que espera ser de progresso e felicidade para os seus amigos, parentes e fans.

E foi assim que demos por encerrada a nossa inquirição entre artistas e amigos para conhecer como passaram o último dia do ano e como assistiram à entrada de um novo dia 1º de janeiro!

Bob Nelson passou entre os familiares e não teve nada de especial a relatar. Saúde e alegria fizeram-no um dos artistas mais otimistas com relação ao que espera para o ano de 1951

MARCIA GONÇALVES

Rádio-atriz exclusiva da Rádio Tamoio

RESPONDE

EU GOSTO:

- Da natureza
- Da solidão
- Dos meus fans
- De bons perfumes
- De ser compreendida
- De ler bons livros
- De lealdade
- De interpretar papéis dramáticos
- De gente inteligente
- Da minha cidade maravilhosa
- Da vida ao ar livre
- De simplicidade
- De ouvir boa música
- Do mar, das ondas
- De minha mãe
- De dias chuvosos
- Do frio, do inverno
- De cumprir com minha palavra
- De filmes musicais
- De fazer doces e quitutes
- De teatro bom
- Do meu adorado Paulo Célio
- De dormir bem
- De luar bonito
- De paz duradoura

EU NÃO GOSTO:

- De injustiça
- De deslealdade
- De acordar cedo
- De calor
- De festas
- De carnaval
- De política
- De tirar retratos
- De vida agitada
- De morar em apartamento
- De andar a pé
- De ficar sem dinheiro
- De inveja
- De gente mentirosa
- De vaidade
- De beber
- De fumar
- De banhos frios
- De saias compridas
- De esperar
- De cometer erros
- De ser contrariada
- De bajular ninguém
- De barulho
- De guerra









LAMARTINE BABO

Artista exclusivo da Rádio Globo

RESPONDE

EU GOSTO:

- De doce de côco
- De balzaquianas
- De "week-end" em Corrêas
- De whisky
- De acertar, sòzinho, o "betting" duplo
- Do meu América
- De ler boas coisas
- Do meu xará Lamartine, escritor
- De poesia
- Do Adelmar Tavares
- De música boa
- De Wagner
- De teatro bom
- De Shakespeare
- De balas boas
- De fitas de "cow boy"
- Do estádio Maracanã
- Das praias
- De meus amigos
- Dos dias chuvosos
- De gravata vermelha
- De viajar
- De pintura
- De Debret
- De alegria

EU NÃO GOSTO:

- Do dia de Finados
- De aglomeração
- De barata, inseto
- De barbeiro
- De telefone
- De gripe
- De calor
- De disse-me-disse
- De atravessar as ruas
- De calos
- De ônibus
- De fazer anos
- De lutar boxe
- De emprestar dinheiro
- Dos amigos da onça
- De guarda chuva
- De ir à missa de sétimo dia
- De rifas
- De giló
- De bicicleta
- De vento
- De sogra
- De fumo
- De dentista
- De injeção na veia



Eliezer Rocha, cantor exclusivo da Rádio Sociedade da Bahia

RÁDIO DOS ESTADOS



Ito Pacheco, que se apresenta com sucesso tôdas às quintas-feiras, às 20,30 horas, ao microfone da PRB-2, Rádio Clube Paranaense

BAHIA

Ribeiro da Silva

Eliézer Rocha, um dos mais populares vocalistas do rádio baiano, assim respondeu ao nosso questionário:

SEU NOME POR EXTENSO? — Eliézer Rocha dos Santos.

QUAL É O SEU "SLOGAN"? — "A voz morena da cidade".

ONDE E QUANDO NASCEU? — Em Itabuna, Bahia, no dia 23 de janeiro de 1924.

QUANDO INICIOU A SUA CARREIRA RADIOFONICA? — Em 1946, na Rádio Excelsior. Três anos depois ingressei na Rádio Sociedade da Bahia.

QUAIS OS SEUS CANTORES PREFERIDOS NO RADIO BRASILEIRO? — Orlando Silva e Dircinha Batista.

E OS LOCUTORES? — Cesar Ladeira e Cesar de Alencar.

NA BAHIA, QUAIS OS SEUS CANTORES FAVORITOS? — Walter Levita e Guaracy Morais.

E OS LOCUTORES DE SUA PREDILEÇÃO? — Antonio Pimentel e Armando Chaves.

QUE ACHA DO RADIO BAIANO? — Está progredindo a olhos vistos; só resta melhorar a remuneração...

FINALMENTE, ELIEZER, QUAL É O SEU ESTADO CIVIL? — Solteirinho da silva...

ÁLVARO GRAVADOR

CLICHÊS

DESENHOS

TRICOMIAS

Rua do Rosario, 170 —

2.º and. — Tel. 23-6227

CLICHÊS EM 24 HORAS

JACARÈZINHO

CELSO ANTONIO ROSSI

E. Silva é o mais novo elemento do quadro de locutores da ZYN-2.

★

Jairo Ramos, um dos mais notáveis declamadores do sul do país, é uma das grandes atrações da Rádio Difusora, onde se vem destacando como declamador de poesias sertanejas.

★

Diàriamente, das 15 às 16 horas, a Rádio Difusora leva ao éter "Hora Social".

★

O "Informativo N-2" é apresentado tôdos os dias das 13,15 às 13,30 horas, com as últimas notícias do Brasil e do mundo.

★

Completou 25 anos no dia 10 do corrente o locutor esportivo Miguel Chueiry, uma das mais populares figuras da Rádio Difusora. No transcurso da sua data natalícia, Miguel Chueiry foi alvo de grandes manifestações de apreço.

★

Marion e Ivon Cury fizeram uma rápida temporada de dois na Rádio Difusora, alcançando grande sucesso com as suas apresentações.

★

O programa "Boa tarde N-2", escrito e apresentado por Hélio Azadinho, vem obtendo grande êxito, podendo ser apontado como um dos mais ouvidos da Rádio Difusora.

GOIÁS

Geraldo Barreto

Os goianos tiveram a satisfação de aplaudir o "cowboy" da Rádio Nacional, o popular Bob Nelson, e a simpática estrêla da Rádio Tamoio, Lourdinha Maia. Ambos se exibiram em recitais bastante concorridos, que tiveram lugar no Cine-Teatro Goiânia. Depois de dois dias de permanência na capital goiana, êles regressaram ao Rio.

★

Continuam obtendo aplausos os programas "Vamos brincar, amigos", de Jeová Bailão, e "Calendário R. B. C." de Norton Camargo.

★

"Show Revista", que vai ao éter sob a direção de Luiz Carlos, é sem dúvida um dos melhores programas de quinta-feira.

★

A ZYG-3, Rádio Clube de Goiânia, apresentou um programa em prol do Natal do pequeno trabalhador auxiliada por senhoritas da sociedade local.

ESPIRITO SANTO

ÊNNIO PEREIRA

Vitória tem sido visitada por inúmeros grandes cartazes do rádio e do cinema brasileiro. Ouvimos, por exemplo, Orlando Silva, Dalva de Oliveira, Las Palomitas, Zita e Fred, O Trio de Ouro, Alfonso Ortiz Tirado e inúmeros outros. Entretanto raramente êstes "cartazes" apresentam-se na PRI-9. Por que será.

★

O soldado capixaba tem agora o seu programa. Trata-se de "A hora do pracinha", programa lançado pela Rádio Espírito Santo e que vai ao ar tôdas as sextas-feiras, às 21,05 horas.

★

"Nossa Terra, Nossa Gente", é o novo cartaz de Arlete Cypreste, ao microfone da Rádio Espírito Santo.

Carece o rádio capixaba de um programa de auditório. Ainda que pareça incrível, a PRI-9, Rádio Espírito Santo, tem apenas UM programa de auditório, e assim mesmo infantil. Convém aos dirigentes da I-9 "cobrir" esta lacuna que já tem sido notada pelos ouvintes "da terra".

★

Um grande cartaz que anda esquecido: Alceu Rocha. O "maior seresteiro" do Espírito Santo, êste inimitável Alceu Rocha, não tem cantado ultimamente na nossa única emissora. Por que os dirigentes da I-9 não o convidam a tomar parte em seus programas? O Alceu ainda tem um grande número de admiradores...

NATAL DOS POBRES NA RÁDIO ROQUETE PINTO

Comemorando a data máxima da cristandade, a Rádio Roquete Pinto, por iniciativa da sra. Magdala da Gama Oliveira, sua diretora, realizou uma bonita festa em seus estúdios, fazendo distribuir pacotes de donativos e brinquedos a milhares de crianças pobres. Nos clichés que ilustram estas linhas pode ser vista a escritora Diva Paulo quando fazia entrega de um pacote a uma menina e a sra. Magdala da Gama Oliveira cercada pelas crianças que compareceram aos estúdios da Rádio Roquete Pinto.





A VOZ DO POVO



Em prosseguimento à nossa investigação semanal, ouvimos o sr. Antônio Eduardo, farmacêutico prático da Farmácia União, na Praça da Independência, quando o mesmo aplicava uma injeção numa freguesa atacada de gripe. Foram estas as suas respostas:

●

— QUAL A ESTAÇÃO DE SUA PREFERÊNCIA?
— Rádio Nacional.
— POR QUE?
— Por causa de seus programas humorísticos.
— QUAL O PROGRAMA QUE MAIS GOSTA DE OUVIR?
— Nada Além de Dois Minutos.
— A QUE HORAS COSTUMA OUVIR RADIO?
— Das dezoito horas em diante.
— QUAL O CANTOR DE SUA PREFERÊNCIA?
— Carlos Galhardo.
— QUAL O LOCUTOR?
— Luiz Mendes.
— COSTUMA PRESTAR ATENÇÃO AOS ANÚNCIOS?
— Não.
— CITE DOIS ANÚNCIOS DE RADIO.
— Faixa Azul e Guaraina.
— GOSTA DE ANÚNCIOS CANTADOS?
— Gosto.
— CITE UM OU DOIS.
— Royal Briar.
— GOSTA DE OUVIR JORNAIS FALADOS?
— Sim.
— QUAL OU QUAIS?
— Não me lembro dos nomes.
— ACERTA SEU RELÓGIO PELO RADIO?
— Sim.
— TEM ALGUMA SUGESTÃO A OFERECER AO RADIO EM GERAL?
— Não.



MANOEL BARCELOS FICOU NOIVO!...



Texto de Antônio Rocha

Encontramos Manoel Barcelos no bar da Rádio Nacional, exatamente como haviamos combinado no dia anterior, quando o tínhamos avistado em companhia de Paulo Gracindo, num dos corredores da Rádio Nacional.

Explicamos-lhe que em nossa entrevista trataríamos de três

Em cima: Manoel Barcelos e Dalva de Oliveira traçando planos para a obtenção de votos para o concurso ★ da RAINHA DO RÁDIO. Em baixo: Marlene entregando ao locutor da E-8 o seu presente de festas: uma bonita carteira de crocodilo.

assuntos: a questão política, abrangendo a sua candidatura à Câmara dos Vereadores, o seu noivado e a sua candidatura à presidência da Associação Brasileira de Rádio.

— Ora, — esclamou Barcelos — sôbre os dois assuntos que não desejo tratar é a finalidade desta entrevista... Que posso eu dizer sôbre política? Estava interessado em fazer publicidade antes das eleições, não depois...

Fêz uma pausa, olhou para Antônio Cordeiro, também sentado à mesa, e continuou:

— Dizer que não estou satisfeito com Getúlio, não adianta... que não o tolero, tampouco, pois assim iria de encontro à maioria.

— Bem, gostaríamos de tirar uma fotografia do senhor em companhia de sua noiva. — aventurou o repórter, desajeitado pela primeira recusa.

— Também não creio que isso interesse à "REVISTA DO RÁDIO". Parece até que é como se dissessem que o Manoel Barcelos não é homem e agora que ficou noivo, querem provar o contrário. Sou um cidadão como outro qualquer e no dia em que for me casar, da mesma maneira como acontece com outros indivíduos, perguntarão meu nome, minha idade e local de nascimento. Nada de incomum...

Manoel Barcelos num curioso flagrante com Marlene e Dalva de Oliveira. A primeira é a atual Rainha do Rádio; a segunda é uma das mais fortes candidatas ao cobiçado título.

— Bem, mas o senhor compreende, os leitores, os seus fans estão nos escrevendo assiduamente, pedindo uma fotografia sua com sua noiva — voltamos novamente à carga.

— Pode dizer que me recusei. Afinal, não creio que isso, como já disse, tenha algo concernente à "REVISTA DO RÁDIO" ou à questão de fans. Tôda vez que um artista de rádio fica noivo, há um verdadeiro batalhão de repórteres atrás dêle, para fazer reportagens. Você não acha, Cordeiro ? — Barcelos interpelou Antônio Cordeiro, que até então escutara calmamente o desenrolar da palestra.

(Conclui na pág. 44)





Embora tenha sofrido de paralisia infantil, Rosita Gonzales é uma jovem sem recalques. A sua constante alegria é uma prova disso.

ROSITA GONZALES VAI FORMAR-SE EM MEDICINA

Agradável entrevista com a simpática artista

Texto de A. Rocha

Rosita Gonzales se encontrava numa das dependências da Rádio Nacional quando um contínuo lhe entregou um envelope, pedindo-lhe para assinar o comprovante.

Em virtude de ter recebido diversas circulares, ela não deu maior atenção ao caso. Simplesmente abriu o envelope e, qual não foi a sua surprêsa quando nele encontrou um atestado liberatório, declarando que daquela data em diante estava livre, podendo assumir qualquer compromisso...

— Nem ao menos sabia o que era um atestado liberatório... — disse-nos ela. — Procurei imediatamente Paulo Tapajós, do Departamento Artístico, e êle gentilmente me explicou que, por medida de economia, a Rádio Nacional estava despedindo os artistas cujos contratos expiravam naquela época. A mesma explicação também foi dada pelo Dr. José Caó, frisando que dentre os elementos cortados constava Nelson Gonçalves, cujo contrato também terminava na ocasião. Mais tarde soube que Nelson fôra despedido por indisciplina.

Prosseguindo, a ex-cantora da Rádio Nacional nos explicou que se não houvesse aberto o envelope talvez ainda tivesse sido pos-



sível acomodar as coisas, citando como exemplo o caso de Julie Joy que procurou a direção da rádio e conseguiu não ser despedida.

— Conforme acentuou um comentarista radiofônico numa reportagem sôbre a demissão na Rádio Nacional, eu não entrei absolutamente pela janela! Em 1947 assinei o meu primeiro contrato com a Rádio Nacional, após vencer um concurso instituido por Renato Murce em "Papel Carbono".

No dia da prova final, o público deveria escolher aquela que seria a vencedora e a apuração ia ser feita pela duração e intensidade dos aplausos. Como provam os discos que existem na Rádio Nacional, Rosita recebeu a maior ovação e conseguiu o primeiro lugar.

— Segundo me parece, porém, eu não deveria ser a vencedora. Renato insistiu diversas vêzes e eu continuava sendo a mais aplaudida. Finalmente Vitor Costa veio ao palco e, chamando Renato ao corredor, cochichou-lhe qualquer coisa ao ouvido... e a Nacional resolveu contratar as duas cantoras.

Todos os seus contratos com a Rádio Nacional foram de seis



«No momento não penso em voltar», disse a ex-cantora da Nacional. Enquanto isso, ela se prepara para formar-se em medicina.



meses, com prorrogação de mais três e renovação. O seu primeiro ordenado foi de Cr$ 1.500,00 e o mais recente de Cr$ 2.500,00. Dedicando o melhor de seu esfôrço e o máximo de boa vontade ao rádio, abandonou até mesmo os estudos durante um ano.

— Embora meu pai não goste da idéia de eu ser artista de rádio, nunca me fez objeção à carreira. Se jamais lhe dei um desgôsto em tôda a minha vida, este surgiu quando deixei os estudos. Fêz-me ver que uma das coisas transcedentais da vida é o estudo. Agora, apesar de não ter gostado de que eu tenha sido demitida, pois afinal de contas é pai e orgulhoso da filha, realçou o seu ponto de vista. Felizmente recomecei os meus estudos êste ano e, embora já pudesse ter terminado o meu curso científico, sòmente agora concluí o primeiro ano.

Como nos informasse que pretende formar-se em medicina, perguntamos à futura médica Rosita Gonzales, qual o motivo psicológico desta escolha.

— Há dois motivos principais: o primeiro em virtude de eu apreciar imensamente a profissão de

(Conclui na pág. 48)



Aquêle jovem "colored" era a alegria do escritório de uma das mais conhecidas emprêsas comerciais paulistanas. Enquanto cumpria a monótona tarefa de copiar cartas, êle interpretava os sambas mais em voga, dando-lhes um colorido diferente, como que acompanhado pelas batidas da sua máquina de escrever. Quando acabava um número, eus companheiros de trabalho sorriam e pediam outro, mais outro...

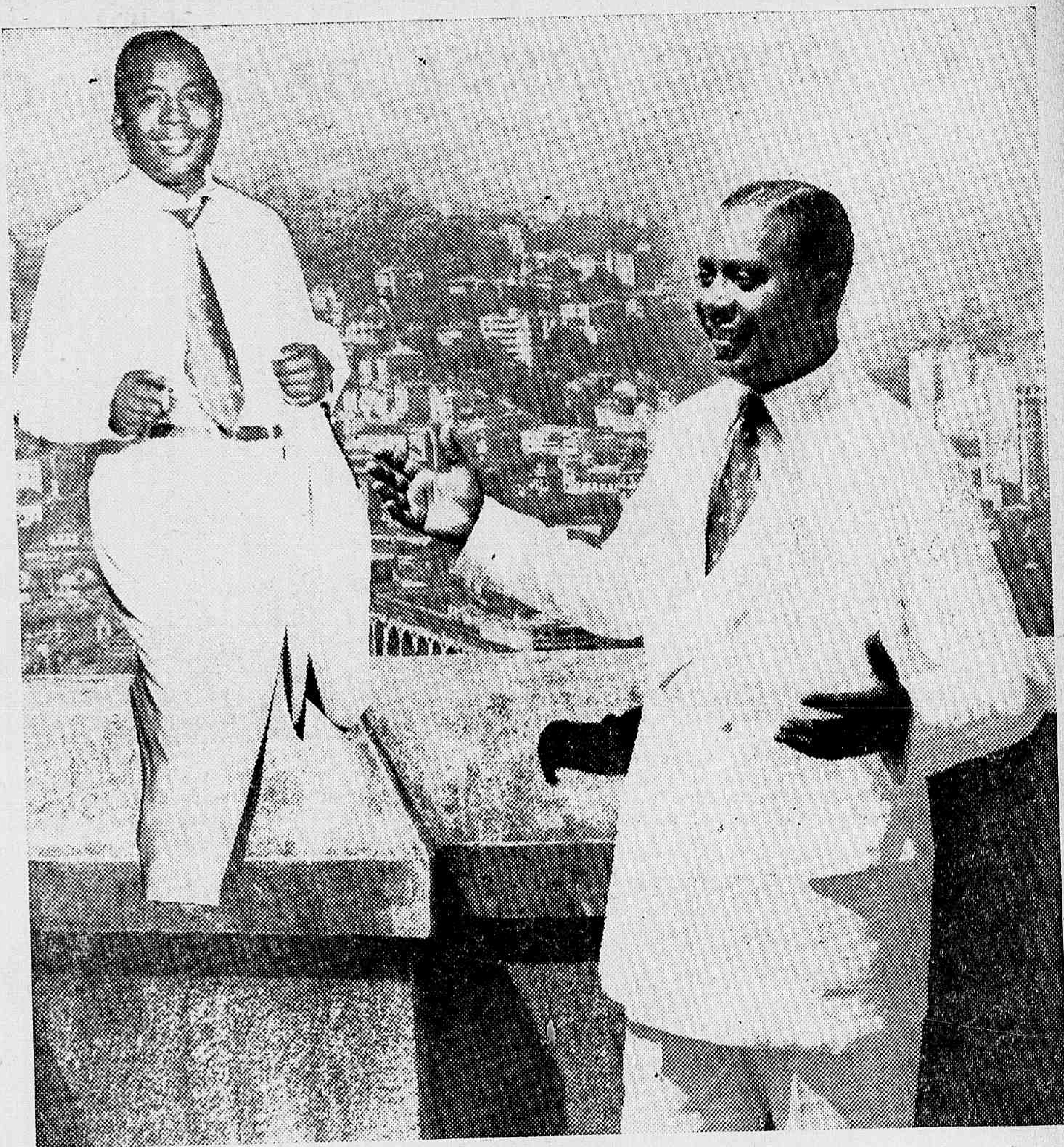
Assim, Francisco Ferraz Neto, que nascera na capital paulista no dia 18 de março de 1921, ia vivendo a sua vidinha de dactilógrafo modesto e sonhador. Pouco depois de ter ingressado na emprêsa, com 15 anos de idade, diversos amigos, impressionados com os seus "shows" diários,

Risadinha é um dos veteranos d(rádio. Atuou no Rio e em Sã(Paulo e desde pequeno sempr(gostou de música. Ei-lo em dua: poses preferidas: Ao lado d(piano e vestido esportivamente.

RISADINHA CONTA AS PERIPECIAS DE SUA VIDA ARTISTICA

Texto de Milton Sal(





No alto de um de nossos edifícios êle, de braços abertos, espera que os sucessos populares se sucedam e o seu cartaz aumente dia a dia.

aconselharam-no a procurar uma estação de rádio onde poderia aproveitar os seus dotes vocais. Sem grande esperança, mas para satisfazer a vontade dos que o incentivavam, o jovem Francisco passou a frequentar os estúdios da Rádio Cruzeiro do Sul, então em grende evidência. Quase todo o dia, logo após terminar o expediente na emprêsa, êle se dirigia à mencionada emissora e ficava namorando o microfone, pensando em quando poderia cantar os sambas brejeiros, de que gostava tanto, para outros ouvintes que não fôssem os seus companheiros de escritório.

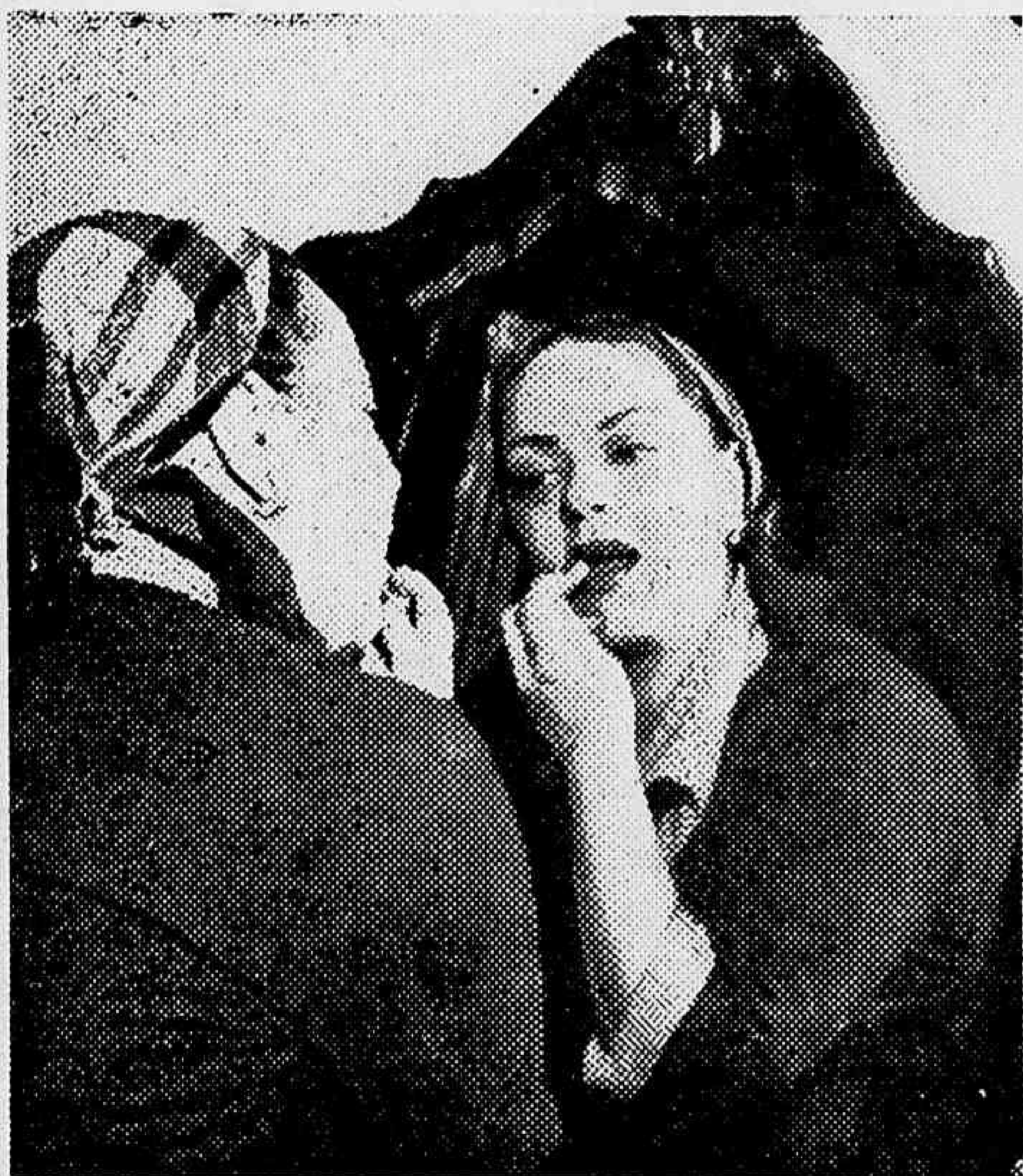
Um dia um dos mentores da Rádio Cruzeiro de São Paulo submeteu-o a uma prova e prometeu aproveitá-lo nos programas da emissora. Enquanto esperava, o sorridente Francisco participava de todos os "shows" da referida estação. Em 1937 teve êle a sua grande oportunidade: cantar numa audição de estúdio de um dos mais sintonizados prefixos da Paulicéia. Mas o seu nome era muito comprido e pouco radiofônico. Como êle andasse sempre rindo, Mário Sena, atualmente rádio-ator da Record, teve uma idéia luminosa: batizou-o de Risadinha. E o Francisco Ferraz Neto desapareceu para dar lugar ao Risadinha.

Depois da Cruzeiro do Sul, onde o seu primeiro "cachet" foi de 30 cruzeiros, o nosso herói estêve na

(Conclui na pág. 40)



COMO LINDA BATISTA GAST



Linda Batista, como quase todos os artistas, acorda tarde. Normalmente dorme até meio-dia. Depois do chuveiro, corre ao «toilette» e retoca com o maior cuidado o «maquillage». E' assim que começa o dia.



A sua coleção de «bibelots» merece um cuidado todo especial da artista e é ela mesma quem trata de limpá-los e arrumá-los sôbre os móveis da casa, um muito confortável apartamento no Flamengo.



Outra de suas distrações preferidas, é estar em contacto com a variada coleção de bonecas que possui, onde figuram exemplares do Brasil e de diversas partes do mundo, presentes de amigos e fans.



Linda Batista, à tarde, c
ou programas, passa as ho
gravações suas e de seus co
cesso de cada um e das su

DE UM ARTISTA...

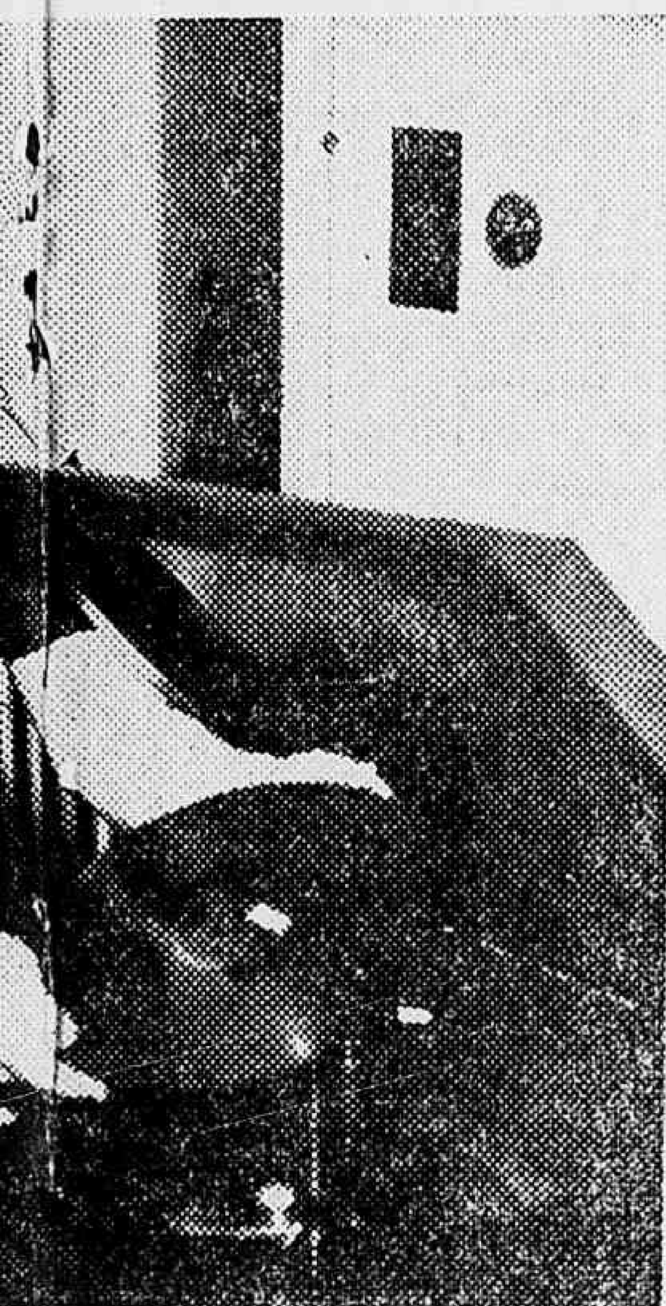
TA UM DIA DE SUA VIDA ★



Ao contrário de muita moça, Linda Batista gosta de coser e, sempre que pode, trata de sua própria roupa ou costura vestidinhos para as crianças pobres de uma instituição de caridade daqui do Rio.



Como dona de casa, ela também sabe preparar uma feijoada. Várias vêzes por ano Linda e Dircinha reunem os amigos em sua casa e oferecem o saboroso prato brasileiro, com pimenta e o aperitivo nacional.



...le, quando não tem ensaios ... horas ouvindo as últimas ... colegas aquilatando do su... suas possibilidades.

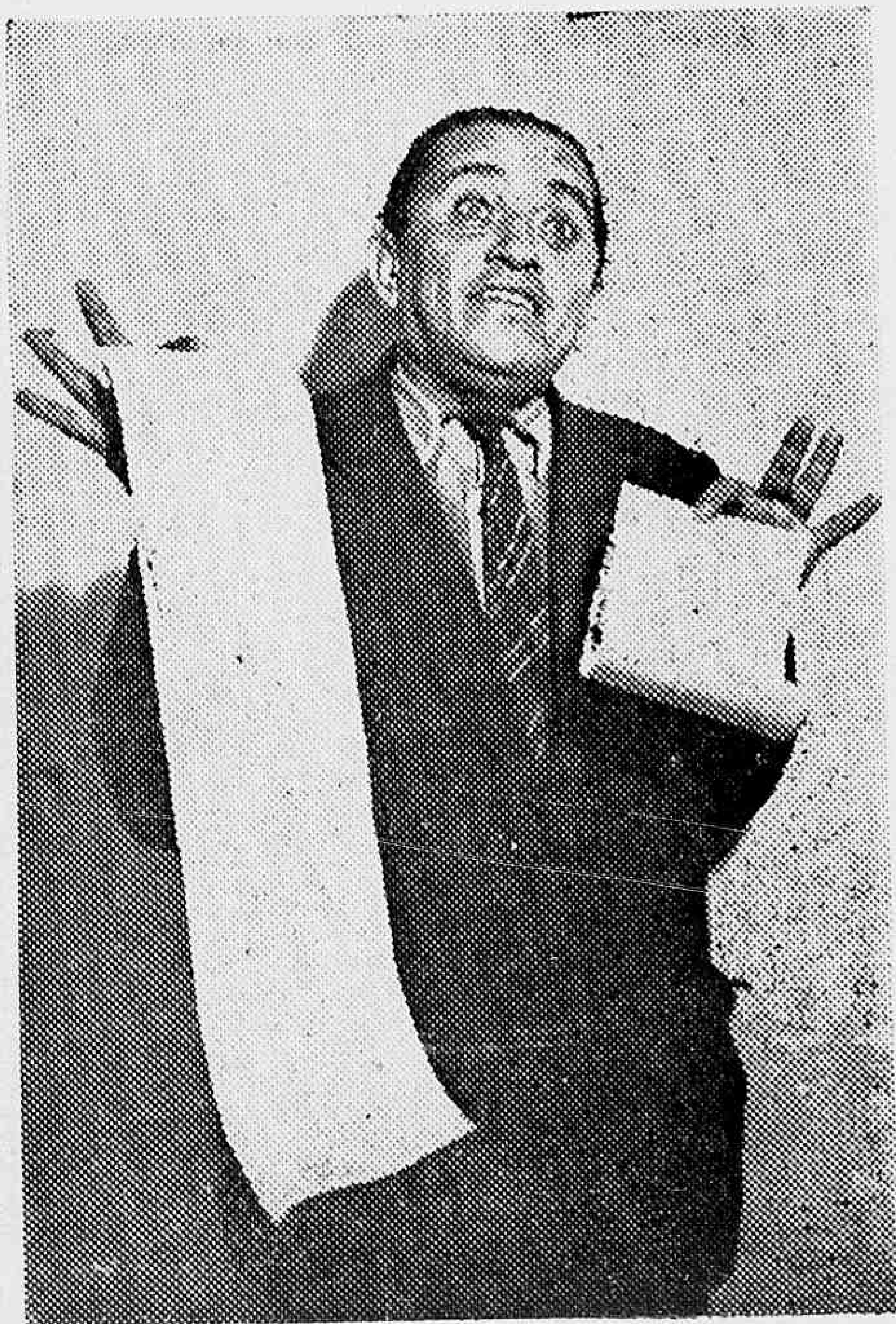


Até a hora de se recolher, Linda Batista é visitada por jornalistas, compositores, amigos e admiradores e a todos ela sabe acolher com a maior simpatia. Quando se despede a última visita, ela também se despede do dia!

"Cansei de Servir de Escada Para Jararaca Subir"

DECLARA RATINHO EM NOSSA REDAÇÃO — PORQUE A DUPLA SE DESFEZ — LEMBRANDO FATOS ANTIGOS QUE O ANTIGO COMPANHEIRO ESQUECEU — O DISSABOR DA SEPARAÇÃO





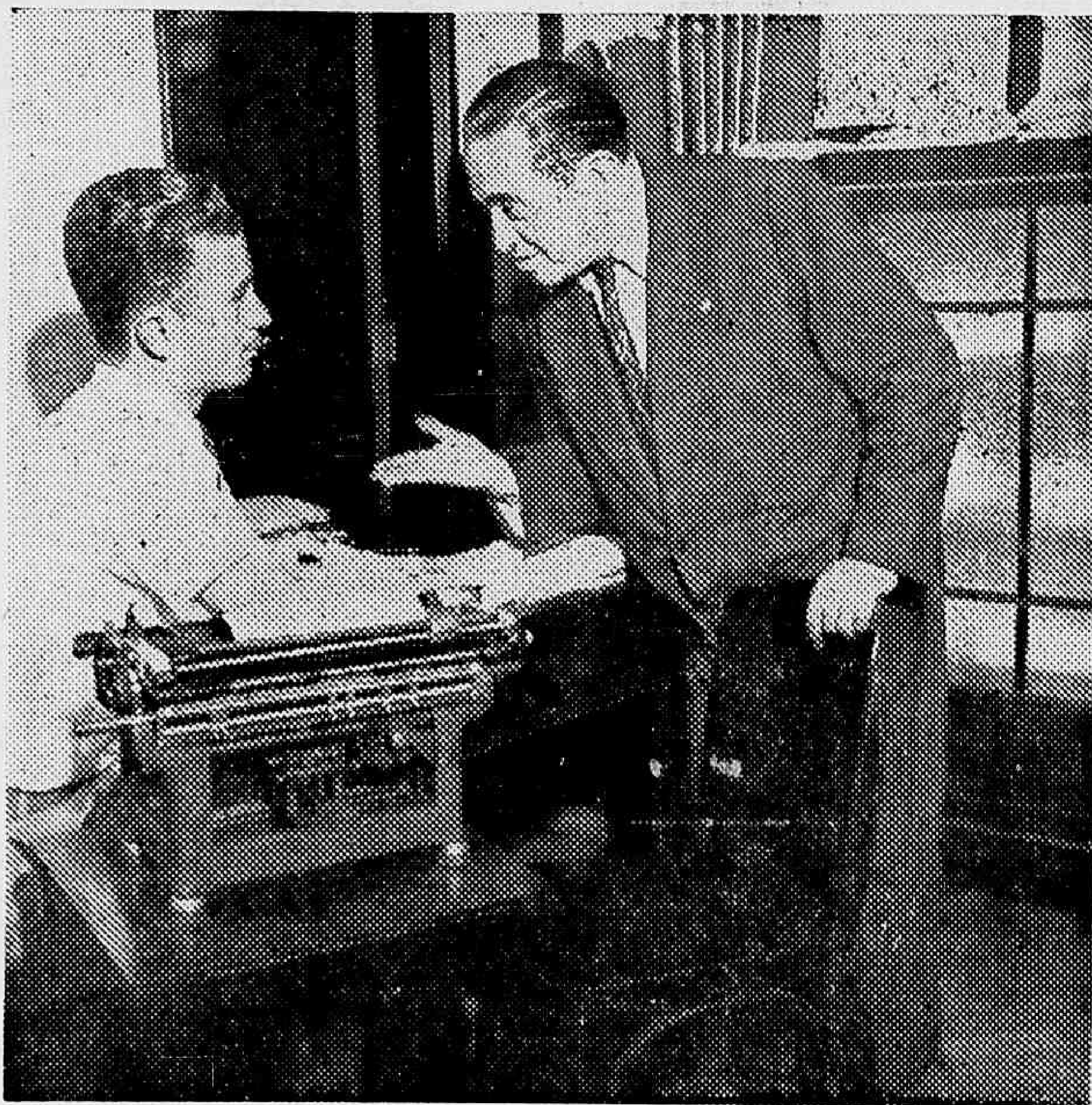
Jararaca e Ratinho sempre brigaram e sempre fizeram as pazes. Num dos intervalos de suas desavenças êles fizeram esta fotografia sem as «barbichas» de caipiras. EM BAIXO: Ratinho mostrando o que escreveu respondendo a Jararaca.

Aquela reportagem sôbre Jararaca e a sua ânsia em descobrir um parceiro repercutiu longamente no meio radiofônico e, tão depressa surgiu a nova, Ratinho veio, afobado e suarento, contradizer várias afirmativas de Jararaca com respeito às suas declarações.

Declarou-nos que sempre foi amigo de Jararaca e a prova está que recebia o seu ordenado de artista com um desconto de 10 %, que revertia para o seu amigo, como pagamento de empresário!

Em determinado instante, puxou do bôlso uma longa tira de papel, escrita dos dois lados, em que enumerava, detalhadamente, tôdas as suas preocupações e trabalhos.

— Jararaca fala que eu queria dez contos para ir a Pôrto Alegre mas se esqueceu de dizer que eu não poderia me conformar indefinidamente com um desconto de 10 % a favor dêle. Depois, alega que isto ocorreu há três mêses, mas se olvidou de que esta ocorrência se verificou há três anos passados e, assim mesmo, não motivou o rompimento da dupla.



— Foi aí que vocês se separaram ?!...

— Não. Fiquei magoado mas não disse nada. Tempos depois adoeci gravemente e Jararaca, em vez de retribuir o meu esfôrço e o meu trabalho, formou uma dupla com Modesto de Sousa e foi viajar pelo interior de São Paulo deixando-me em cima de uma cama !

— Mas vocês não voltaram mais a se unir por que ?

— Por que era hábito de Jararaca passar dois ou três mêses parado, sem fazer nada, gravando com outros, escondido, enquanto eu ficava pelos cantos dando pulos e arranjando trabalho para não ficar inativo. Suportava tudo, porque acho feio ficar três mêses juntos e outros três separados. Depois é preciso que se saiba que o povo suporta um de nós sozinho; mas não aceita !

— Você então está convencido de que a dupla Jararaca e Ratinho é que serve, não é ?

— Justamente. Nós dois temos público e um público que sabe aplaudir e julgar nosso trabalho. Pois êsse mesmo público vive reclamando a nossa separação, argumentando sempre que nós de-

(Conclui na pág. 40)

Com minúcias, Ratinho explica suas máguas. Na outro foto: Mostrando como fazia para receber sem desconto...

— Então como é que se explica isso ? !...

— Eu só posso atribuir tudo isso ao esquecimento de Jararaca, um esquecimento tão grande que tem feito com que abandone, até assuntos capazes de fornecer lucro.

— Ele se esqueceu de você ?

— Depois, me cansei de servir de escada para Jararaca vencer. As graças que êle dizia eram preparadas por mim, e foi assim que eu fiquei conhecido como o homem do saxofone apenas ! Trabalhando mais para êle do que para mim, êle provou que me esqueceu sempre e se eu não me fizesse de lembrado por certo já estaria até esquecido do povo !

— E por que foi que vocês se separaram desta vez ?

— Porque me decidi não lhe dar os 10 por cento de meu ordenado. Quando êle sofreu aquêle acidente, eu e Matinhos trabalhamos sem parar substituindo-o em todos os programas. Quando Jararaca se restabeleceu, a primeira coisa que fêz foi reclamar da direção da rádio o pagamento dos meus 10 % não se lembrando nem mesmo de agradecer a Matinhos que o substituiu !





A influência dos nomes...

ARTISTAS COM SOBRENOME ITALIANO QUE VENCERAM NO RÁDIO — O DESFILE DE CANTORES, RÁDIO-ATORES E LOCUTORES QUE A ITÁLIA PERDEU

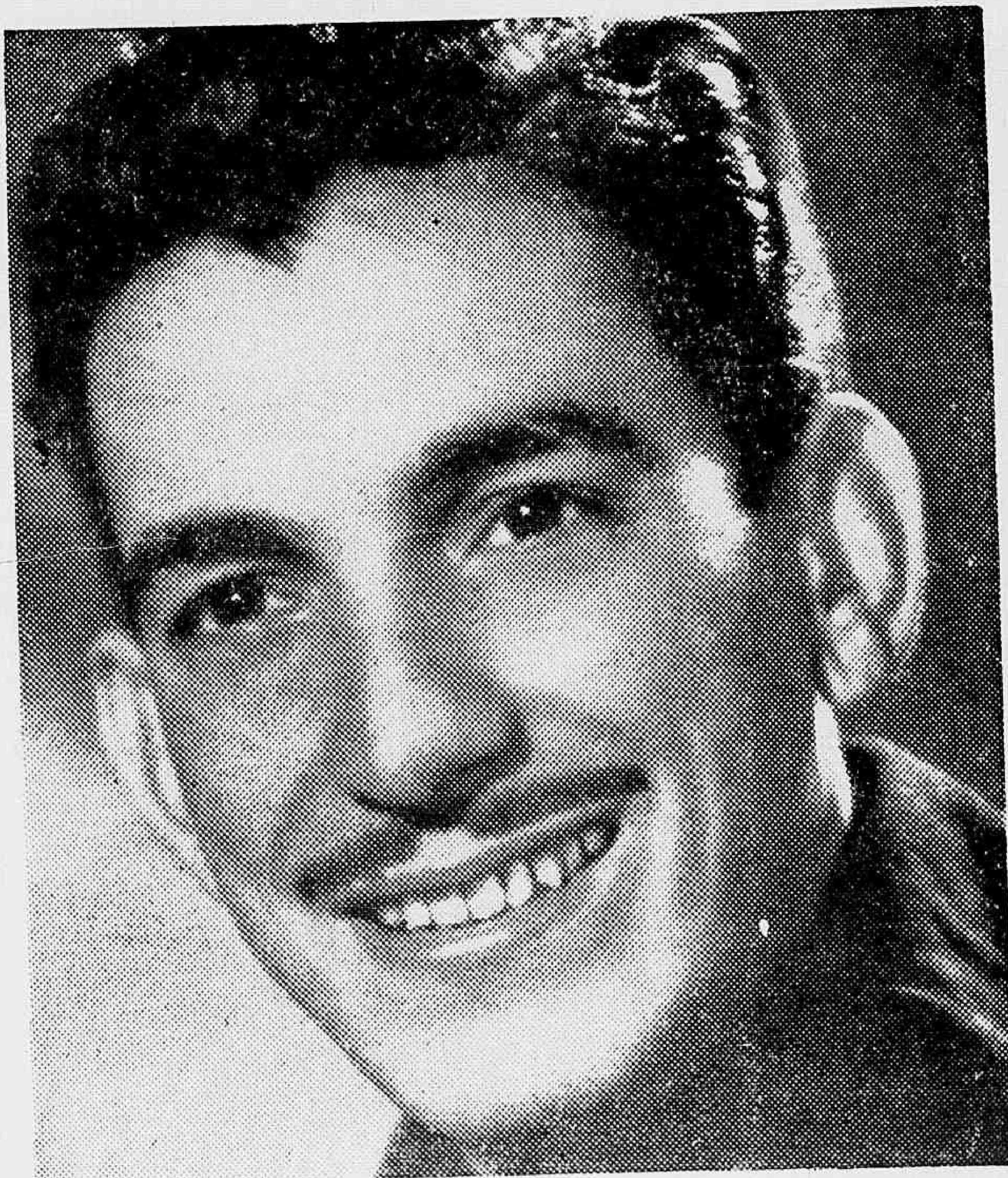
Texto de Demóstenes Gonzalez

Não, leitores. Não são os italianos genuinos, os filhos de Milão ou de Gênova. Os que vencem no rádio são os ítalo-brasileiros. São os que nasceram no Braz ou no bairro do Pickles, em Caxias do Sul ou em alguma rua escura de Jacarepaguá. São os filhos de italianos, os que trazem a fervilhar no sangue a alma de um tenor ou de um lazzaroni, de um Dante ou de um Miguel Angelo.

Alguém já disse que pelas ruas de Nápoles, em dias de movimento, quando se dá um encontrão numa pessoa, ou se esbarra num tenor, num conde ou num pintor. E todos os três trazem a poesia consigo, em todos os três há um artista.

Colonizado por portugueses, o Brasil recebeu gente para o trabalho e para o amor. Quando os italianos começaram a emigrar para o nosso país, escolhendo hàbilmente as regiões frias, como São Paulo e Rio Grande do Sul,





Nilza Magrassi é uma estrêla que conservou o nome que identifica a sua descendêcia. Ruy Rey, na vida real Domingos Zeminiani, é também descendente de italianos.



Elvira Pagã faz parte da legião de filhos de italianos do rádio brasileiro

traziam ao lado da férrea vontade de trabalhar e enriquecer, o lirismo de um Petrarca e os olhos sonhadores de um Rafael. Era o povo da Itália que chegava ao Brasil. Era um povo que tinha estomago, mas também tinha alma. Em cada imigrante havia um artista e ninguém diria, naquele tempo, que, dezenas de anos depois, o Brasil seria feliz ao ouvir as rumbas de Ruy Rey e a voz brejeira de uma Adelaide Chiozzo. Sim, Ruy Rey é descendente de italianos; seu nome é cantante e dá logo a entender. O rumbeiro que se iniciou no Salão Verde, em São Paulo, chama-se realmente Domingos Zeminiani. Chiozzo lembra Nápoles, é sobrenome italiano, como também o é Bonaiutti, o sobrenome de Marlene, a Rainha do Rádio.

Guagliardi é o sobrenome de Carlos, que o simplificou para Galhardo, o que lhe vai muito bem. O feliz intérprete de "Italiana" é na verdade galhardo, porque com galhardia soube se transformar de alfaiate em um artista de primeira linha. Também, pudera, com a dose de sangue italiano que êle tem, muito mal estaria no sistemático e calmo mister de cortar pano. E êsse

(Conclui na pág. 48)



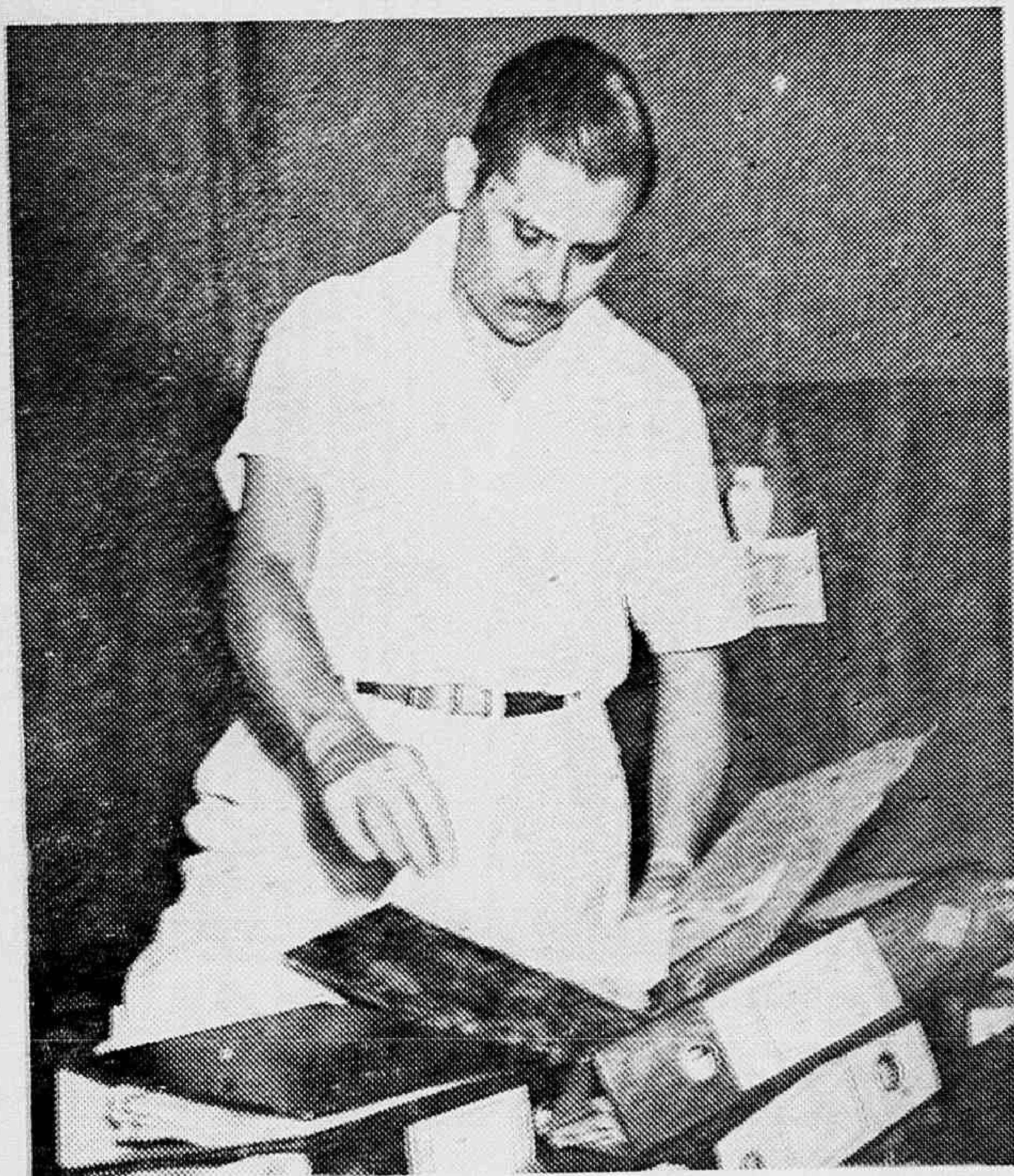


★

Oduvaldo Cozzi e Mário Faccini, ambos figuras de realce são filhos de filhos da velha península itálica.

FERNANDO LOBO UM VALOR QUE PERNAMBUCO NOS MANDOU

Texto de Amaury de Sousa Melo



Existe em Pernambuco uma instituição a "Casa do Estudante Pobre, dessas obras que aí estão erigidas desafiando os que não acreditam na filantropia e desvelo a bem do povo. Uma das principais fontes canalizadoras desta organização é a popular "Orquestra Acadêmica" onde só ingressam estudantes dos Cursos Superiores de Recife e Olinda. Mas, o que tem isso tudo a ver conosco ? ! Hão de dizer ? ! Vejamos:

Voltemos as vistas para 15 anos atrás — lá por volta de 36 e 37 mais ou menos !

— Estão vendo aquêle edifício alto e imponente ali naquele canto da praça ? E' um teatro. Não sentem curiosidade de ver o que há dentro dêle? Entremos então.

Luzes, luzes e mais luzes. E' um concêrto. Concêrto de uma orquestra, estão vendo ? Aproximemo-nos. Eis o que procurávamos, ali, naquela segunda fila dos figurantes da orquestra, na estante dos violinos. Aquêle violinista não é desconhecido, pois não ? Estudante de Direito, aprendeu música em Campina Grande, na Paraíba, mas é pernambucano e dos bons ! Aqui em Recife, onde estamos, é bastante popular entre os compositores graças a frêvos e maracatús que vem compondo desde os 17 anos. Cantarolam por aí, a toda hora, o "Alegria" e "Por que, meu amor ?" de sua autoria. Que tal se acompanhássemos êste estudante na sua viagem pela vida e a sua luta com a sorte ?

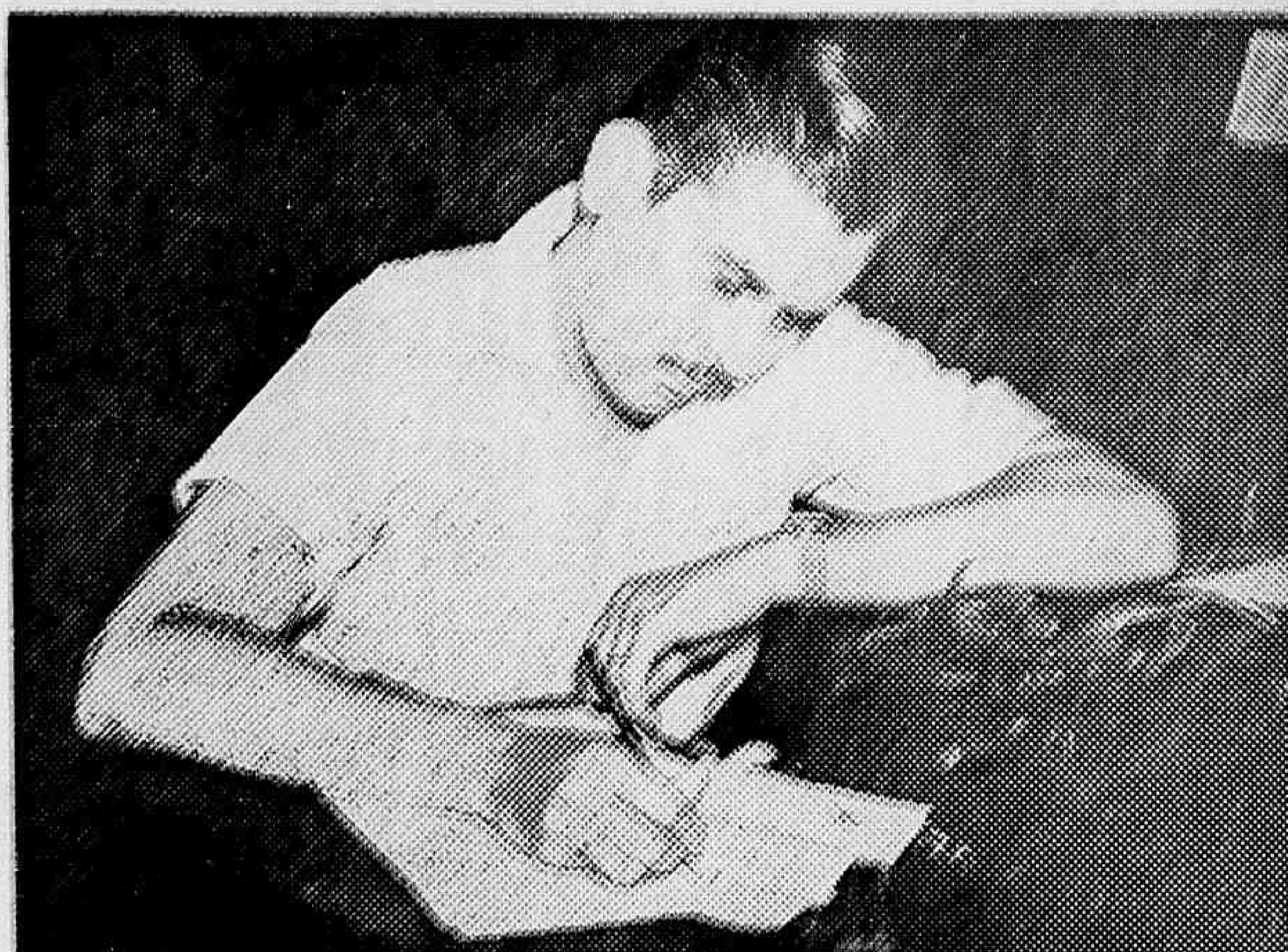
—1938. Formatura e conseqüente afastamento da "Acadêmica". Um navio, uma viagem, Rio o sonho azul do provinciano. As coisas, porém, não foram fáceis e as dificuldades cascatearam no caminho do jovem advogado que, apesar da profissão, buscava emprêgo em jornais, como repórter, tal como já fizera no torrão natal; ou em rádio, uma novidade que começava a interessar a todos. O tempo passou; um mês, dois, três quatro, e nada. O hotel, um aglomerado de quartos numa rua pouco recomendável apesar de baratíssimo de há muito não via o dinheiro do hospede. O mal encarado hospedeiro guardava numa das linhas de um seboso livro o nome daquele honesto lutador. Fernando Lobo, apenas um nome!

As coisas melhoraram por fim, uma colaboração na "Carioca" abriu o caminho para um empreguinho na Tupi, como redator de legendas. De tal forma desdobrou-se, que passou por um perigoso "corte" incolume, e viu seus esforços coroados de êxito graças a Carlos Rizzini que lhe deu uma verdadeira "chance". Na Tupi ficou até 45 tendo ali aparecido com o primeiro programa "montado" — Fantasia, de parceria com Costalima e Teofilo de Barros Filho. Em 46, enfastiado pela vulgaridade da paisagem costumeira, Fernando Lobo embarcou para os Estados Unidos e desembarcou em Nova York sem falar uma palavra de inglês.

Fernando Lôbo é bem um exemplo do homem moderno, dedicando-se a numerosas atividades e brilhando em tôdas elas. Nas fotos que ilustram esta reportagem, podemos vê-lo em diversas fases de suas atividades: como produtor radiofônico, compositor, músico e jornalista.

Estudando e lendo os jornais após um esfôrço extraordinário, Fernando Lôbo com uma apresentação de Jatobá conseguiu ser tradutor de jornais da Metro, principalmente em filmes para o exército fazendo também "doublagens" com outros brasileiros lá residentes. No rádio americano Fernando Lôbo esteve ativo como produtor e tradutor da CBS e NBC e colaborou ainda com Fernando Alvarez num grande "show" do Copacabana com músicas de sua autoria. O proprietário da "boite" quis negar, porém, serem suas as músicas tocadas, entrando em questão judicial. Fernando Lôbo ganhou a questão, com um líquido de apenas 45 dólares que lhe chegaram às mãos quando já estava no Brasil. Aliás, o que motivou o seu retôrno foi o convite de Jorge Matos para dirigir a Guanabara. No meio da viagem soube estar desfeito o compromisso. Em Trindad um radiograma de Vitor Costa informou-o de que a Nacional se interessaria por seu concurso. Na emissora da Praça Mauá, onde é dos mais prestigiados produtores, Fernando Lôbo apresenta atualmente 7 produções suas por semana: "Roda do Povo", "Entra na faixa" e vários outros. Entre suas composições, muito sucesso obtiveram o "Passarinho na lagoa", "Distancia", "Desde ontem", "Cambinda Briante" e "Nêga Maluca" que se constituiu em extraordinário exito no último Carnaval abiscoitando ainda dois premios oficiais, instituidos pela municipalidade.

Esta é, em poucas linhas, a história de Fernando Lôbo, músico, produtor de rádio, autor e jornalista!







NATAL DOS POBRES NA TAMOIO



Como nos anos anteriores a B-7 distribuiu um mundo de presentes — Horas de intensa movimentação e alegria — Artistas, locutores e diretores empenhados na festa

Texto de R. R.



Houve há tempo uma campanha que tomou vulto na imprensa e ganhou as ruas para acaloradas discussões; tema de conversa para o carioca que anda sempre em busca de assunto. Argumentava-se que, assim como a figura lendária de Papai Noel mudava de nome em outras terras, adaptando-se às tradições de cada país, também nós outros, aqui, no dezembro de 40 graus à sombra, deveríamos ter o nosso próprio Papai Noel, desfazendo-nos de tradições importadas, para apegar-nos, tão somente, a motivos nossos e mais aceitáveis. E a figura encanecida do velhinho de longas barbas, seu trenó puxado a renas, suas paisagens de neve, sua árvore tão característica sofreram pesada carga, pelos que desejavam um velho Noel bem verde-e-amarelo.

(Conclui na pág. 40)

★

Vários aspectos da distribuição de presentes aos pobres da Tamoio é o que apresentamos nesta página. Por êles se pode ver a afluência do povo nesta festa que a B-7 vem realizando todos os anos com a participação de todo o seu "cast"

★

EM BUSCA DE UMA ESTRÊLA...

PRÓXIMO DO SEU TÉRMINO O SENSACIONAL CONCURSO

Está em sua fase derradeira o certame instituido pela Rádio Mayrink Veiga em combinação com a REVISTA DO RADIO para a descoberta de uma nova grande cantora de ritmos populares. Dentro de mais algumas semanas, estaremos conhecendo a grande revelação que surgirá para o rádio, a exemplo de tantos outros artistas, hoje famosos no Brasil e até no resto do mundo.

A vencedora do concurso, como é sabido, ganhará um contrato inicial de 6 meses, com a Rádio Mayrink Veiga, além da gravação de duas melodias em disco "Continental". Esse efetivamente, será um grande comêço de carreira. Por tudo, os programas finalíssimos estão absorvendo as atenções dos ouvintes... e das proprias candidatas uma vez que as concorrentes são eliminadas, de programa a programa, para que apareça a vencedora definitiva. E isto, naturalmente, está provocando um interesse incomum a todos quantos se interessam pela renovação de valores em nosso rádio. A vencedora será conhecida dentro de mais alguns dias. E, com a revelação de seu nome e de suas qualidades, estará em choque a afirmativa de que existem de verdade, nomes os mais positivos, em valor e talento, no mundo da gente desconhecida que busca uma oportunidade no mundo do microfone.

Ja se observa, por tudo isto, o trabalho estafante e dificil que está reservado à comissão julgadora do certame — composta dos senhores Anselmo Domingos, Edmar Machado, Elano D. Paula, Carlos Braga, Almeida Rego, e Ricardo Galeno. A seleção está, realmente, exigindo trabalho... e isso é um bom indício, a certeza de que as candidatas são de 18 quilates, merecedoras do premio-sensacional da PRA-9 e desta revista.

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 25, 26 e 57 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados de REVISTA DO RADIO, podem ser adquiridos na Redação, à Avenida Treze de Maio, 23, 18.º andar, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.



ABC DE PERRY COMO

Perry Como nasceu no dia 18 de maio de 191... em Pensylvania, sendo o sétimo dos treze filhos de Pietro e Lucille Como, imigrantes italianos. Nessa cidade fez o curso primário e secundário, limpando, nas horas vagas, janelas e portas de uma loja. Aos 11 anos de idade, confessa Perry, aprendeu a ser barbeiro. Em Lorraine, êle consentiu que alguns amigos lhe arranjassem uma audição com Freddie Carolone, que fez dêle seu vocalista. Desposou sua namorada de infância, Roselle Boline, partindo depois em "tournée". Cantou com a orquestra de Ted Weems até 1942, quando se retirou por não querer mais ter que se afastar da espôsa. Começou depois a cantar no Copacabana, e mais tarde teve um contrato de gravação com a Victor.

SEUS FILMES — Após ter filmado "Alegria Rapazes", da 20th Century, apareceu em "Sonhos de estrêla" ao lado de Martha Stewart. Seguiu-se "Se eu fôsse feliz", autêntico sucesso de Perry, Harry James e Vivian Blaine. Seu recente filme "Minha vida é uma canção", e um dos bons celulóides. Perry mede quase 2 metros, pesa 83 quilos e tem cabelos e olhos negros. Gosta da voz de Bing Crosby e Dinah Shore. Possui uma coleção de cachimbos e gosta de jogar golfe. Em novembro de 1949 foi eleito o melhor cantor num concurso promovido pela revista "Billboard".

Hoje, Perry tem seu programa, um dos mais assistidos, de TV, sendo suas audições semanais. E' exclusivo da MGM.

✶

MÚSICAS DE FILMES

Eis a relação de algumas das músicas que constituem o "score" da película "Duchess of Idaho": "Let's Choo Choo Choo to Idaho", "Of All Things" e "You Can't Do Wrong Doin' Right". Como de costume encontramos Esther e Van reunidos. A cantora nessa película é a Lena Horne.

✶

MEUS DISCOS PREFERIDOS

Por Fernando Rangel — Discófilo — Rio de Janeiro.

1 — Speak Low — Dick Haymes
2 — I'm in the Mood for Love — Peter York.
3 — Blue Moon — Paul Weston.
4 — Again — Bill Eknistine.
5 — Laura — Dick Haymes.
6 — Blue Room — Perry Como

✶

TESTE PARA O LEITOR

Respostas do teste passado: Ernesto de Curtiz é compositor Autor de "Come back to Sorrento". Will Osburne possui orquestra.

Perguntas para o teste da semana:

— Teddy Walters toca...
a — vibrafone?
b — Guitarra?
c — piano?

Buddy de Franco é um músico bastante conhecido dos brasileiros. Seu instrumento é...
a — Piston?
b — Clarinete?
c — bateria?

As respostas dêste teste serão dadas no próximo número.

OFICINA MECÂNICA "VITÓRIA"

Serviços de Mecânica em geral

Solda elétrica — Retificação de motores, lanterneiros, colocação de molas e consertos em geral de automóveis — Preços modicos

JOÃO MECÂNICO

Rua Sotero dos Reis, 93 — FONE: 28-7846



MADALENA NICOL

Uma das expressões dramáticas dos palcos paulistanos, já participou de programas radiofônicos, interpretando destacados papéis em "Os grandes amores", uma realização de Talma de Oliveira destinada especialmente a apresentá-la ao microfone da Record. Mas isso se deu no ano passado, retornando Madalena Nicol, logo em seguida, às suas atividades na ribalta. Fala-se, agora, que ela emprestará o seu concurso à televisão do Sumaré

★

ANTÔNIO HÉLIO

Antônio Hélio de Azevedo Marques que, no rádio, aparece apenas como Antônio Hélio, "tout court", pertence à equipe de locutores das "Associadas" paulistas, onde vem apresentando um inteligente, produtivo e recomendável trabalho da sua especialidade



RÁDIO DE

De Um Caderno De Apontamentos

Há uma coisa no rádio com a qual nós nos implicamos solenemente. Trata-se de uma praxe que, infelizmente, já se generalizou, contando-se pelos dedos as raras emissoras que não aderiram a ela. Aliás, não pretendemos ser mais realistas que o rei, reconhecendo, por isso mesmo, que o uso de tal praxe servirá sempre e invariàvelmente de ótimo reclame, conseguindo, não poucas vezes, iludir a boa fé dos incautos. Mas, neste instante, estamos advinhando a impaciência dos leitores, desejosos de saber, em suma, do que se trata, a ponto de a história fazer com que nos impliquemos solenemente com ela. Paremos aqui, portanto, com as nossas divagações, objetivando o assunto em tôrno do qual desenvolveremos o nosso comentário de hoje.

Implicamo-nos com a praxe que faz com que as emissoras se derramem em adjetivos, anunciando ao microfone, sistemàticamente, que o cantor apresentado é o maior do mundo, que tal programa é um colosso, que tal orquestra é qualquer coisa de notável e assim por diante. E o pior de tudo é que isso se dá, injustificàvelmente, até mesmo quando se anunciam certos cantoreszinhos e os programas medíocres. Ora, não seria melhor que se fizesse a apresentação de um modo simples, discreto, esperando a reação do ouvinte? Isso pelo menos evitaria a decepção dêsse mesmo ouvinte quando, pelos retumbantes e pomposos adjetivos com que costumam apregoar a audição de um cantor, viesse simplesmente a travar conhecimento com um sofrível e até mesmo péssimo cantor. Há em certos "scripts" que conhecemos ou melhor, que todos conhecem, uma verdadeira volúpia no emprêgo de adjetivos. Tudo o que se irradia na estação tal é o melhor do mundo, apesar da sabedoria popular, com grande propriedade de acêrto, afirmar filosòficamente que nem tudo o que reluz é ouro. Podemos, sem dúvida, aplicar êste brocardo ao nosso caso, pois, apesar dos espetaculares reclames da emissora, apesar dos sonoros adjetivos enumerados pelo redator, nós sabemos perfeitamente que nem tudo que vai para o ar presta.

Entretanto, nem todas as emissoras adotam êsse critério — felizmente — dizemos nós e agem com muito mais discreção ao anunciar as suas realizações. Mas isso é exceção, pois a regra geral se orienta justamente no estilo dos exageros, dos excessos nos endeusamentos de qualquer programinha ou cantorzinho de meia tigela! Quando se tratar na verdade, de autêntico cartaz nacional ou internacional, ainda vá lá, apesar de, mesmo nesses caso, ser de bom aviso não se esparramar em rapapéis. Nada como a sobriedade e, principalmente, uma certa poupança de adjetivos.

E aí fica o que registramos no nosso caderno de apontamentos, no capítulo das coisas com que nós nos implicamos solenemente no rádio.

MARIO JULIO

SOFRE DE ASMA?

Se a tosse o atormenta e exige do seu organismo um esfôrço sobrehumano, produzindo ansias, asfixias, e ruptura dos vasos capilares evite chegar a êsses extremos, tomando algumas doses do REMEDIO REYNGATE, as gotas que dão alivio imediato nas tosses e bronquites crônicas ou recentes, secas ou com catarro. Um único vidro do REMEDIO REYNGATE é o bastante para desobstruir as vias respiratórias, normalizando a sua respiração, dando alivio e bem-estar, porque o mucus é dissolvido.

Quem tem bronquite encontra no REMEDIO REYGATE a sua salvação. Em todo o Brasil. Distribuidor: Araújo Freitas. Não encontrando no local envie Cr$ 30,00 para o endereço telegráfico "Mendelinas", Rio, que remetemos. Não atendemos pelo Reembolso.

S. PAULO

RONDA

Lúcio Alves é mais um cartaz da música popular brasileira que a Tupi está apresentando durante o mês. O tenor português Joaquim Pereira que pertence ao elenco efetivo da Associada paulista continua fazendo jús aos aplausos dos ouvintes com as suas audições. A maioria dos cantores e artistas da emissora do alto do Sumaré vem sendo apresentada em "shows" de televisão e alguns têm alcançado bom êxito.

★

A cantora existencialista Juliette Greco encerrou a sua temporada na Cultura.

★

Hélio Sindô ingressou na Bandeirantes e já está cantando nos programas carnavalescos da PRH-9. Luiz de Oliveira, um veterano do rádio, pois vem da extinta Rádio Educadora, é um dos positivos valores dessa emissora, exercendo atualmente as funções de assistente da direção artística. Ele é, como se costuma dizer, o braço forte de Dárcio Ferreira, o timoneiro artístico da "Mais popular".

A Difusora iniciou a transmissão de uma novela de Amaral Gurgel intitulada "Bocage" que, se não nos enganamos, já foi irradiada pela Globo do Rio.

★

Teve lugar, no dia 5 do corrente, no Teatro Municipal, a solenidade da entrega dos prêmios "Roquete Pinto", aos melhores do rádio paulista de 50, completando o espetáculo um grande "show" de figuras do nosso rádio.

★

Luiz Monteiro é um inspirado compositor paulista que, em todo carnaval, comparece com boa produção que ganha terreno, desde logo, na simpatia popular. Este ano, entre outras, Luiz Monteiro surgiu com a marcha "Não importa que a tábua rache" feita de parceria com J. Piedade e gravada em discos Carnaval, por Orlando Silva. "Não importa que a tábua rache" pegou cem por cento e os foliões pretendem popularizá-la ainda mais, durante o tríduo momístico.



SILVIO MAZZUCA

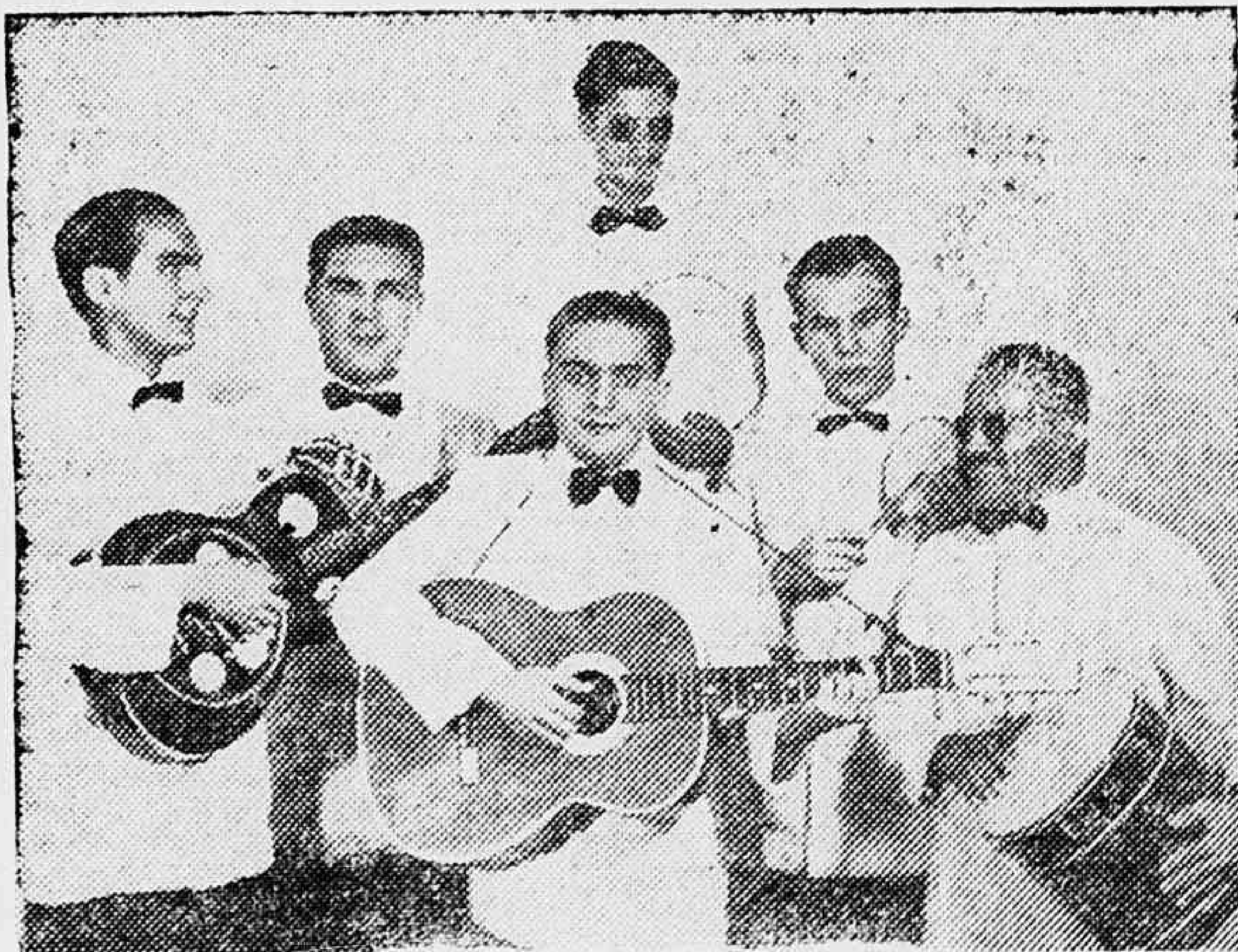
Band-leader de valor, Silvio Mazzuca é o condutor de uma das melhores orquestras do rádio paulistano, destacando-se, na admiração de todos, os excelentes arranjos musicais que oferece constantemente aos ouvintes da Bandeirantes. Defende com brilhantismo e talento o renome artístico-musical do rádio paulista, formando ao lado dos nossos grandes maestros.

★

GUARACI MAIA

Rádio-atriz da PRB-9, Guaraci Maia tem-se saído bem nos papéis que lhe confiam, prometendo mesmo ir mais além se lhe derem oportunidade para tanto. Sua inclinação maior é para caricata e é justamente nesse gênero que ela tem tomado parte em novelas, quadros e esquetes pela onda da Record





TITULARES DO RITMO

Êste apreciado conjunto vocal, formado exclusivamente [illegible] cegos, vem caminhando de sucesso em sucesso e atuando sempre com destaque nas audições de música popular brasileira da Bandeirantes. Executando seus instrumentos e cantando com invulgar habilidade, os Titulares do Ritmo também têm composto [illegible] vas músicas do nosso cancioneiro nativo

SOCIAIS DO JOCKEY CLUB

O presidente João Borges compareceu à festa de Natal dos profissionais do "turf", fazendo entrega dos prêmios aos trabalhadores do Jockey Club.

Um aspeto da Festa de Natal dos profissionais de "turf" quando foi feita intensa distribuição de presentes aos filhos dos empregados.

Outro aspeto da distribuição de prêmios em que se vê a senhora J. J. Figueiredo fazendo entrega de presentes às crianças que compareceram à festa de Natal.

Os drs. J. J. Figueiredo e João Borges Filho distribuindo donativos entre os empregados do "turf" no dia da Festa de Natal promovida pelo Jockey Club.

OUÇA ESTA SEMANA

Se você gosta de ouvir um bom programa, siga êste nosso roteiro. Selecionamos aqui o que o rádio possui de melhor. Vale a pena seguir as indicações, colocando esta página próximo ao seu receptor. O roteiro vale por uma quinzena... e se alguma coisa aqui anunciada não coincidir com as programações das emissoras, leve em conta, o leitor amigo, o fato de que às estações cabe o direito de modificar as suas apresentações, desde que isso atenda aos seus interêsses.

SEGUNDA-FEIRA

18,00 — "Uma Luz no Caminho" (Mayrink Veiga); 18,25 — "Ninguém Rasga" (Nacional); 18,30 — "No Mundo da Bola" (Nacional); 18,45 — "Galho de Urtiga" (Mayrink Veiga); 19,00 — "Loja de Músicas" (Nacional); 19,15 — Música Variada (Cruzeiro do Sul); 20,00 — "Praça Arranca-Dentes" (Mayrink Veiga); 20,30 — "Gente que Brilha" (Nacional); 21,00 — Novela (Nacional); 21,30 — "Onde está Dona Judite?" (Tupi); 22,00 — "Enquanto Roda o Disco" (Tupi); 22,30 — Jornal Falado (Tupi) e 23,30 — "Cassino da Chacrinha" (Tamoio).

QUARTA-FEIRA

18,00 — "O que dizem os jornais" (Continental); 18,15 — "A Marcha dos Esportes" (Guanabara); 18,45 — "Minha Vida, Meu Amor" (Nacional); 19,00 — "Comentário do Dia" (Continental); 19,15 — "Arranjos Modernos" (Guanabara); 20,00 — "Livro de histórias" (Tupi); 20,30 — "Arraial do Pindura Saia" (Tupí); 21,00 — "Novela" (Nacional); 21,30 — "Em busca de uma cantora" (Mayrink Veiga); 22,00 — "Paisagens de Portugal" (Nacional); 22,30 — "Jornal Falado" (Tupí); 23,30 — "Night Clube" (Tupi); 24,00 "Cassino da Chacrinha" (Tamoio); e 00,30 — "Melodias Flair" (Mayrink Veiga).

SEXTA-FEIRA

18,00 — "Uma Luz no Caminho" Mayrink Veiga); 18,15 — "Brasil a Dentro" (Tupi); 18,30 — "Hora da Saudade" (Tamoio); 19,00 — Esportes" (Tupi); 20,00 — "Cronica de Sangirardi Jr." (Continental); 20,05 — "Nossos filhos, nossa vida!" (Tupi); 20,30 — Edifício Balança Mas Não Cai" (Nacional); 21,30 — "Histórias que eu conto" (Mayrink); 22,00 — "Vamos dar um giro?" (Tupi); 22,30 — "Conversa em Família" (Mayrink Veiga); 24,00 — Jornal Falado (Globo e 00,30 — "Cassino da Chacrinha" (Tamoio).

TERÇA-FEIRA

18,00 horas — "Oração da Ave Maria", com Júlio Louzada (Tamoio); 18,25 — "Ninguém Rasga" (Nacional); 18,30 — "Interlúdio" (Globo); 19,00 — "Esportes" (Mayrink Veiga); 20,00 — "Obrigado, Doutor" (Nacional); 20,30 — "Novela de Amaral Gurgel" (Globo); 21,00 — "No Mundo do Baião" (Nacional); 21,30 — "Carnaval Carioca" (Mayrink Veiga); 22,00 — Jornal Falado (Tamoio); 22,30 — "Música Melodiosa" (Jornal do Brasil); 22,55 — "Repórter Esso" (Nacional); "Conversa em Família" (Globo); 00,15 — "Museu de Cera" (Nacional).

QUINTA-FEIRA

18,00 — "Oração da Ave Maria" (Tamoio); 18,15 — "No Mundo da Melodia" (Roquete Pinto); 19,00 — "Histórias do Vovô Camarada" (Nacional); 19,15 — "Música para o Jantar" (Ministério da Educação); 20,00 — "Pessoal da Velha Guarda" (Tupí); 20,30 — "Novela" de Amaral Gurgel (Globo); 21,00 — "Teatro Pelos Ares" (Mayrink Veiga); 22,00 — "Conversa em Família" (Rádio Globo); 23,30 — "Gravações Thesaurus" (Globo); 24,00 — Jornal Falado (Mayrink Veiga) e 00,30 — "Ritmos da Televisão" (Continental).

SÁBADO

15,00 — "Programa César de Alencar" (Nacional); 19,00 — "Esportes" (Tupí); 20,00 — Dicionário Toddy" (Nacional); 20,30 — "Novela" de Amaral Gurgel (Globo); 21,00 — "Recepção em Familia" (Mayrink Veiga) e 23,00 — "Cassino da Chacrinha" (Tamoio).

DOMINGO

10,00 — "Música Para a Juventude" (Ministério da Educação); "Uma Jóia Para Você" (Tupi); 12,00 — Programa de Francisco Alves (Nacional); 12,30 — "Rádio-Semana" (Nacional); 13,00 — "Doutor Infezulino" (Nacional); 13,30 — "Hora do Pato" (Nacional); 14,30 — "Coisas do Arco da Velha" (Nacional); 16,30 — Transmissão Esportiva (A vontade); 18,00 — Audição com Luiz Gonzaga (Continental); 20.00 — "Calouros em Desfile" (Tupí); 21,00 "Piadas do Manduca" (Nacional); 19.00 — "A Felicidade Bate à Sua Porta" (Nacional); "Nada Além de 2 Minutos) (Nacional); 22,00 — "Papel Carbono" (Nacional); 23,00 — "Jóias Musicais" (Globo); 23.30 — "Ritmos da Panair" (Nacional) e 0,30 — "Primeiras do Dia" (Tupí).

EM TODAS AS BANCAS DE JORNAIS

VAMOS CANTAR?

COM OS ÚLTIMOS SUCESSOS PARA O CARNAVAL

CORRIJA EM CASA A IMPERFEIÇÃO DO BUSTO

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas, provocado, pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser bela. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. Ricabal é distribuida pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para a Caixa Postal, 1.724, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso.

NATAL DOS POBRES NA TAMOIO

(Conclusão da pág. 34)

E surgiu, então, o Vovô Indio, que a falta de persistência de seus defensores, não deixou vingar. Era o mais antigo habitante da terra brasileira, com seus enfeites, seus colares, curvado pelos anos, trazendo também seu saquinho de presentes para os curumins e cunhantãs bem comportados. Ora, houve agora o Natal dos associados. A Tamôio, junta ao "Diário da Noite" levou para diante uma grande campanha, visando proporcionar um feliz Natal a milhares de crianças pobres, inteiramente desamparadas pela sorte. E a taba da Avenida Venezuela tornou-se o foco da esperança de sentenas e centenas de garotos e meninas que, só assim, poderiam ter o seu presente. Papai Noel manifestava-se de qualquer modo. Se êle não vinha até aos seus míseros sapatos, iriam êles ao seu encontro. E todos os recursos da emissora da família brasileira foram mobilizados para a campanha que Paulo de Grammont, seu dinâmico diretor artístico idealizara, reunindo-se à sua boa vontade, o trabalho diligente de Maria Muniz, de Júlio Louzada, de Radamés Celestino e dezenas de outros batalhadores da mesma causa.

E Júlio Louzada, pela sua ouvidíssima "Oração da Ave Maria", fêz o primeiro apêlo. Ouvintes e leitores seriam os artífices da obra grandiosa de caridade e restituição de fé, aos que nada tinham e se julgavam desamparados totalmente. Pôde então Paulo Gramont sentir, desde logo, o triunfo da sua idéia. Imediatamente chegavam telefonemas, comunicando o envio de donativos. Desde então, em quase todas as audições, por quase todos os elementos do prefixo associado, unidos para levar a bom termo o gigantesco movimento, foram feitos apelos e mobilizados recursos, em listas, contribuições, donativos e esfôrço verdadeiro. Chegavam, de todos os cantos, brinquedos, roupas, gêneros, sapatos, tecidos e livros, num eco esplêndido à iniciativa em tão boa hora tomada. Para poder oferecer ainda mais aos seus pobres, organizou a direção da Tamoio, um espetáculo de vastas proporções no Teatro João Caetano, para o que contou com o trabalho eficiente de Radamés Celestino e onde foram reunidos astros e estrêlas das duas grandes estações associadas cariocas: Tupi e a Tamoio, oferecendo, a todos quantos ali compareceram, uma oportunidade invulgar de poder assistir, aplaudir e olhar de perto, os seus astros favoritos, enquanto contribuiam para uma causa nobre.

Reunidos recursos, armazenados brindes que vinham de todos os pontos, inclusive até do Rio Grande do Sul, do Paraná e de outros Estados, além de uma lista do Sanatório Cardoso Fontes, restava a distribuição. Dias antes, todos os que tanto haviam brilhado naquela apresentação artística, tôdas as estrêlas que ao microfone viviam as mais apaixonadas tramas de amor, todos os galãs que faziam, de sua voz, o motivo de encanto de dezenas de jovens ouvintes, entregaram-se a um trabalho tremendo, ensacando e empilhando presentes, dividindo-os de acôrdo com as idades, preparando os milhares de cartões que iriam ter às mãos dos necessitados. E veio o sábado 23, ante-véspera do Natal. U'a multidão compacta, comprimindo-se ansiosa pelos brindes. Morreu uma criança esmagada pela multidão, nasceu outra, em meio àquele movimento desusado, num restabelecimento de equilíbrio feito pela natureza. E todos a postos, unidos ao povo, enquanto microfones captavam os ecos daquela festa que era como que um hino levado aos céus por aquela multidão de infelizes, reconhecida a artistas, a jornalistas, a ouvintes e leitores, pela felicidade de, pelo milagre da imprensa e do rádio, terem oportunidade de poder festejar a vinda, ao mundo, do Menino Deus. E assim, foi mesmo Vovô Indio quem triunfou desta vez, pois o Papai Noel que lá estava era da taba, um Tamoio valente que, mais uma vez, confirmou a sua fama, levantando bem alto o nome da estação que bem merece, por todos os títulos, chamar-se emissora da família brasileira.

VESTIDOS PRONTOS

Temos para tôdas as ocasiões. Facilita-se o pagamento. Tratar com Alice Walkyria, à Avenida Franklin Roosevelt, 115, conjunto 1.202 — Castelo — Fone: 32-9359.

CANSEI DE SERVIR DE ESCADA...

(Conclusão da pág. 29)

víamos permanecer juntos, porque a dupla tem necessidade do meu saxofone, como tem necessidade das "piadas" de Jararaca!

— Quer dizer que Jararaca está dco !

— Acho que sim.

— E você?

— Eu não!

— Mas você também ganhou muito dinheiro, não?

— Ganhei e gastei. Tenho alguma coisa, inclusive um sítio!

— Bem. Quem tem um sítio tem terras, lavoura e muitas vezes gado. Seu sítio é bom?

— Sim, não posso me queixar. Dá de tudo, até formiga; e se botar galinha lá dá também ladrão!...

E entre "blagues" e "piadas" Ratinho se despediu da gente alegando premência de tempo, pois tinha uns negócios a resolver no Rio antes de embarcar para o Norte, onde firmou contrato para atuar em várias emissoras.

RISADINHA CONTA AS PERIPECIAS...

(Conclusão da pag. 23)

antiga Rádio Cosmos. Em seguida atuou na Tupi de São Paulo e na Rádio América.

Mais tarde, desejoso de triunfar na Cidade Maravilhosa, veio para o Rio, fazendo uma breve temporada na Rádio Mayrink Veiga. Em seqüência, auxiliado por Anselmo Domingos, então diretor artístico da PRB-7, realizou uma exitosa série de audições ao microfone da Rádio Tamoio. Dessa emissora se transferiu para a Tupi. Foi quando Risadinha teve a maior desilusão de sua carreira radiofônica: após trabalhar sem desfalecimentos pela difusão do samba "Marinheiro de primeira viagem" — o seu maior sucesso — deram a música para Jorge Veiga gravar. Desgostoso com o acontecimento, o criador de "Lar Vazio" abandonou o microfone e foi ser motorista de praça. Mas não perdeu o hábito de cantar. Por isso, tornou-se popularíssimo entre os profissionais do volante e os que se serviam de taxis, pois andava sempre rindo e cantando os sambas de maior sucesso.

As saudades do microfone, porém, estavam castigando o alegre Risadinha. Não resistindo à tentação de voltar ao rádio, fêz a sua "rentrée" num dos prefixos paulistanos. Em seguida veio para o Rio e gravou aquêle sucesso que foi "Fan-ran-fan-fan", prestigiado por Aníbal Conde e Felisberto Martins, ambos diretores da fábrica de discos Odeon.

Presentemente, Risadinha, que gravou para o carnaval o samba "Meu primeiro amor", de J. Piedade, Sebastião Gomes e O. Silva, e a marchinha "Frango indigesto", de Mário Rossi e Carvalhinho, vem emprestando o seu concurso à Rádio Globo, de onde é um dos principais elementos da equipe de cantores populares.

OUÇAM TODOS OS DOMINGOS, DAS 10 HORAS AO MEIO DIA, NA RÁDIO CLUBE DO BRASIL

SAMBA E OUTRAS COISAS

DIRIGIDO E APRESENTADO POR HENRIQUE BATISTA

A Canção do VAGABUNDO

NOVELA DE CHIARONI
BASEADA NO LIVRO DO MESMO NOME
★
TRANSMITIDA PELA RADIO NACIONAL

(Cont. do número anterior)

agindo com mais liberdade. Há um espião aqui dentro, Aniceto. Há um espião que nos odeia; que dá notícia de tudo ao Malaparte e a Álvaro Cruz... Quanto mais depressa Narciso puder agir livremente, melhor!... Hein? Álvaro Cruz?... Como Francesco Malaparte?... Não, pelo amor de Deus, Aniceto!... Isso novamente, não!... Bem... Talvez seja a única maneira, mas eu não quero me meter nisso... Não!... Se você tiver que fazer, faça como da outra vez... Mas depois não me venha com novas ameaças e exigências. E de qualquer maneira, não aja sem antes falar comigo!... Eu estou esperando Maria Célia para dizer a ela tôda a verdade. Espero que hoje ela aceite, definitivamente o casamento com Narciso. E...

ESTÚDIO — ABRE PORTA EM 2.º PLANO.

OTAVIANO — Ela acaba de chegar, Aniceto. Boa noite. Amanhã telefonarei. Chega. Ela vem vindo. Boa noite.

ESTÚDIO — DESLIGA.

OTAVIANO — Maria Célia! E' você?

MARIA — (ENTRANDO) — Sim, papai. Sou eu mesma.

OTAVIANO — Então. Ainda quer ouvir tôda a história!

MARIA — Sim. Principalmente no que se prende ao sr. Aniceto.

OTAVIANO — Você saberá tudo. Mas não se esqueça. Você tem um compromisso.

MARIA — Narciso, não é? Não se preocupe. Conte-me tudo. Seja franco comigo. E depois... marque a data do casamento!

OTAVIANO — Maria Célia! Até que enfim, minha filha!

FIM DO DECIMO NONO CAPITULO

★

VIGESIMO CAPITULO

MARIA — Havia tantas coisas girando confusamente na minha cabeça!... Alvaro não tinha conseguido enganar-me, porque Rosina havia aparecido, confirmando o fato inacreditável, a princípio. Estavam noivos êles dois. Voltei, esperando encontrar nos trabalhos da fábrica um consôlo para a grande dor que sentia. Papai prometera dizer-me tôda a verdade sôbre o misterioso sr. Aniceto. Não que isso me importasse muito, agora. Nada mais me importava. Eis porque, quando papai voltou a falar em Narciso, eu respondi... (passando a dialogar) — Não se preocupe. Conte-me tudo. Seja franco comigo. E depois... marque a data do casamento.

OTAVIANO — Maria Célia! Até que enfim, minha filha! Até que enfim!

MARIA — Papai, nós temos que vencer! Agora, mais do que nunca eu quero lutar. Eu quero derrotar os Malaparte... e Alvaro Cruz.

OTAVIANO — E não para fugir ao casamento com Narciso?

MARIA — Não! Agora os motivos são outros! Mas temos que lutar sem descanso, sem tréguas. Começando por dentro de casa! Temos que descobrir quem é o espião que conta os nossos segredos à gente do Malaparte! Temos que correr com êle, e recomeçar com segredos que ninguém possa passar adiante!

OTAVIANO — Minha filha, como eu estou contente! Vejo um brilho nos seus olhos, parecido com o brilho dos meus olhos, quando comecei! Quando Francesco Malaparte dominava o mercado, sozinho!

MARIA — Francesco Malaparte. Seria o sogro de Alvaro, se estivesse vivo! Dizem que o senhor o matou! Eu quero saber a verdade, papai! Não para censurá-lo, mas sim para ajudá-lo. Eu preciso estar perto do senhor, papai, e perto de Júnior também!

OTAVIANO — (desconfiado) — De Júnior também?

MARIA — Sim, porque eu sinto um vazio enorme! Eu sabia que o meu amor era muito grande, mas não pensei que, ao desaparecer, deixasse um vazio maior do que êle próprio! E êle desapareceu! Como o espaço vago que fica, onde uma casa foi derrubada... eu sinto a desorientação dêste vazio e preciso de um remédio para êle!... Onde encontrar o remédio, senão dentro da minha família, no calor do meu próprio sangue, com meu pai e meu irmão?

OTAVIANO — Seu pai sim, minha filha. Mas seu irmão... não confie nele! Eu tenho muito mêdo de Júnior!

MARIA — Mêdo em que sentido, papai ?

OTAVIANO — Quando nós resolvemos privá-lo do automóvel, como medida de economia, a sua raiva não teve limites. Êle saiu furioso, dizendo que tiraria uma vingança... e que estava a caminho da casa de Malaparte!

MARIA — O senhor acha, então...?

OTAVIANO — Alguém nos espiona, a serviço de Malaparte e Alvaro Cruz. Êsse alguém deve ganhar bom dinheiro. Quem, dos nossos conhecimentos gosta de ganhar dinheiro sem trabalhar?...

MARIA — Papai!

OTAVIANO — Infelizmente, Maria Célia, é a unica conclusão a que eu sou forçado a chegar. Afinal não seria tão espantoso assim. Júnior sempre foi um pequeno chantagista. Sempre viveu de me ameaçar, pelo pouco que sabe a respeito de Aniceto!

MARIA — Mas isso não justifica a sua idéia de que Júnior nos esteja vendendo aos nossos inimigos!

OTAVIANO — Infelizmente não há ninguém para me dizer que não!

JUNIOR — (entrando) — Há sim, papai. Eu estou aqui, para lhe dizer que não!

OTAVIANO — Júnior! De onde você vem?

JUNIOR — Da fábrica Malaparte!

MARIA — E tem coragem de nos dizer isso?

(Cont. na página seguinte)

Discos a prazo
Vs. encontrará na mais completa discoteca do Rio
10 prestações sem entrada sem fiador
CASA NENO
R. REPÚBLICA do LIBANO 14-B — NÚNCIO

SUCESSOS DO MÊS

- DELICADO — Waldir Azevedo.
- RETRATO DO VELHO — Francisco Alves.
- MEU PRIMEIRO AMOR — Risadinha.
- MADALENA — Linda Batista.
- SEREIA DE COPACABANA — Jorge Goulart.
- SALVE A ORQUESTRA — Carmélia Alves.
- AI, CACHAÇA — Black-out.

OUÇA A DISCOTECA NENO
Na Rádio Jornal do Brasil, diàriamente, das 22,05 às 22,30 horas.
E ESCOLHA SEU DISCO PREDILETO!

(Cont. da página anterior)

JUNINOR — Tenho coragem para muito mais do que isso. Tenho coragem para lhes dizer que fui lá para me vingar do que vocês me fizeram, privando-me do meu carro: Fui lá para contar o que eu sabia a respeito de Aniceto... Fui na esperança de dar a Álvaro Cruz uma pista para que pudesse provar a sua culpa na morte de Francesco Malaparte!

OTAVIANO — E' admirável o cinismo com que você me fala. Espero que tenha ganho bom dinheiro. Não se deve trair o próprio pai por um preço muito baixo.

JUNIOR — Eu não ganhei coisa alguma, nem vendi coisa alguma.

MARIA — Por que?

JUNIOR — Porque Álvaro Cruz não quís comprar!

OTAVIANO — Não quis comprar?

JUNIOR — Não, porque êle teve pena de mim. E a sua piedade fêz-me ver o que eu sempre tinha sido. Um covarde, um vadio, um inútil!! Porisso voltei para casa sem ter cumprido aquilo que tinha ido fazer!! Trouxe comigo apenas as palavras de Álvaro — "Enquanto você não tiver perdido a sua consciência, nem tudo estará perdido".

MARIA — Basta! Não torne a falar em Álvaro Cruz!! Fale de si mesmo mas não dele, nesta casa!

JÚNIOR — Você tem pavor de Álvaro Cruz porque o ama, e porque êle a ama também! Foi por sua causa que êle não quis que eu me rebaixasse ao extremo de trair meu pai! Foi...

OTAVIANO — Você não ouviu o que Maria Célia disse? Basta! Ou você quer que eu volte à minha idéia primitiva de que é você o espião que nós temos dentro de casa?

JÚNIOR — Eu quero apenas uma coisa. Trabalho!

OTAVIANO — Trabalho? Quem quer? Você?

JÚNIOR — Quero trabalho humilde, lá em baixo, na fábrica, na oficina! Eu tenho que provar a alguém que não sou um boneco. E tenho que provar a mim mesmo que não sou um canalha!

(OT) — Maria Célia, você que está chefiando a fábrica. Há trabalho para mim?

MARIA — Há trabalho para você, Júnior. E há uma grande alegria em casa pela sua mudança. Obrigada, Júnior.

JÚNIOR — Não agradeça a mim. Agradeça a Álvaro.

MARIA — A êle não tenho que agradecer.

JÚNIOR — Não quero privilégios. Quero trabalhar como um empregado qualquer. Quero começar de baixo.

MARIA — Pois bem, Júnior. Amanhã cedo, apresente-se no meu escritório.

JÚNIOR — Lá estarei. E agora, papai, antes de ir-me embora, uma palavra com o senhor.

(Cont. no próximo número)

VELHOS
Moços – Velhos
COMBALIDOS DE AMBOS OS SEXOS
GOTAS MENDELINAS
"A FONTE DA JUVENTUDE" corrigem prontamente os disturbios nervosos, genitais aumentando e revigorando a energia, restituindo a VITALIDADE PERDIDA. — GOTAS MENDELINAS é o remédio ideal dos Velhos moços e Moças, abatidos, esgotados e enfraquecidos, pela neurastenia, cocoetes e FRAQUEZA INTIMA em suas multiplas formas. Sem contra-indicação. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia., Não encontrando nas farmacias e drogarias do local envie Cr$ 30,00 para o endereço telegráfico "Mendelinas" Rio, que remeteremos. Não atenderemos pelo reembolso postal.

Troque seu velho rádio do "tempo do onça", por um novo e possante, pagando a diferença em suaves prestações mensais
VENDAS A PRAZO SEM ENTRADA E SEM FIADOR


CASA IRMÃ ZÉLIA
Rua Piratini, 368 — São Cristóvão — Telefone provisório 48-3241 — O. C. LATTARI — Conserto e reformas

DISCOS? RADIOS!
Lembre-se de
Nilo Sergio
Lojinha de Música
ABERTA ATÉ MEIA NOITE
SENADOR DANTAS, 24-A-TEL. 52-0474

São Jorge Glorioso

NOVELA RELIGIOSA DE ANSELMO DOMINGOS

★

TRANSMITIDA PELA RADIO TAMOIO

(Cont. do número anterior)

Félix — Que êsse Jorge maldito é o maior feiticeiro da terra!

Diocleciano — Ainda crês que seja feitiço?

Félix — Incrível que pareça, senhor. Que outra coisa poderia ser?

Diocleciano — Não sei. Só de uma coisa tenho agora certeza: Jorge deverá ser morto quanto antes!

Félix — E' também a minha opinião, senhor. Os soldados saíram a sua procura e devem estar de volta.

Diocleciano — Se êle não tiver varado as divisas da cidade!

Félix — Não teria fôrças para isso. Mais parece um cadáver em pé.

Diocleciano — E' verdade. Mas que pujança para falar! Que entusiasmo na voz e que arrebatamento de confiança!

Félix — Magia, senhor... magia... (tom) Mas... Que espécie de morte lhe deveremos dar?

Diocleciano — E' o que precisamos estudar. Quero que não fique o menor vestígio dêsse homem. Se o decapitamos é bem possível que aconteça o que aconteceu com Protásio, cuja cabeça foi guardada como relíquia. Ou então que se repita o caso de Delius, cujos discípulos foram encontrar nas águas do rio as suas vestes para guardá-las como lembrança preciosa. Esses cristãos são capazes de tudo!

Félix — Mas já não há mais cristãos em Nicomédia, senhor!

Diocleciano — Quem te disse? Aqui e lá fora êsse maldito exército de loucos vai crescendo vagarosamente. Vês esta mensagem? Chegou hoje cedo. É do meu César Constancio Chioro e vem de Treves.

Félix — Traz más notícias?

Diocleciano — Diz que por lá já se espalham também os cristãos.

FELIX — (espantado) Em Treves, nas Gálias?!

DIOCLECIANO — E chegou hoje um legado de Galero, meu amigo César da Síria e das possessões do Danúbio.

FELIX — Falando também em cristãos?

DIOCLECIANO — Confessando o perigo que êles encerram com suas campanhas subterrâneas. E aqui mesmo em Nicomédia, Felix; pensas que estamos livres dêles?

FELIX — Sempre fui de opinião que o mal se mata pela raiz. Morto o chefe nada mais devemos temer.

DIOCLECIANO — Protelei a condenação de Jorge até aqui porque sempre desejei vê-lo entre os meus cooperadores. Não se lhe pode negar o talento e bravura. Já estou farto, porém, de tantas tentativas. A solução é matá-lo. Mas, como?

FELIX — Parece-vos difícil, senhor?

DIOCLECIANO — Não condená-lo, pròpriamente. Mas encontrar uma forma que...

FELIX — ... não deixe qualquer vestígio ou lembrança dêle.

DIOCLECIANO — Exatamente.

FELIX — Parece-me fácil.

DIOCLECIANO — Tens uma idéia?

FELIX — Infalível.

DIOCLECIANO — Em que consiste?

FELIX — Enfiá-lo num fôrno de cal virgem.

DIOCLECIANO — (repetindo devagar) Fôrno de cal virgem?

FELIX — Nada ficará além das cinzas.

DIOCLECIANO — Sim, o cal virgem queima até os ossos. Mas... as cinzas, Feliz? Que faremos com as cinzas?

FELIX — Não as retiraremos do fôrno, perder-se-ão para sempre.

DIOCLECIANO — (concordando) E'... Tiveste uma bela idéia...

FELIX — Resolvido então?

DIOCLECIANO — Resolvido. Resta apenas esperar que os soldados... (tom) Olha, que é aquilo lá em baixo?

ESTÚDIO — VOZES DOS SOLDADOS DISTANTES

FELIX — Onde? (tom) São os soldados do pretório... Trazendo... Trazendo Jorge!

DIOCLECIANO — E' êle mesmo?

FELIX — Não tenho dúvidas! (satisfeito) Eu sabia que os meus soldados voltavam a aprisioná-lo.

DIOCLECIANO — Não quero mais defrontar-me com Jorge. Traze a sentença para que eu assine e manda matá-lo quanto antes.

FELIX — Sentença pública, senhor?

DIOCLECIANO — Por que não? Que todo o povo saiba que estaremos livre para sempre de um inimigo.

FELIX — Mandarei afixar o edital de condenação. E com vossa permissão vou descer ao páteo para receber o prêso e fazer encarcerá-lo... (afastando-se) Com vossa licença, senhor...

DIOCLECIANO — Espera, Felix... Estou me lembrando do seguinte: talvez seja melhor não fazer sentença pública... Receio que ainda haja adeptos ou amigos de Jorge.

FELIX — Que lhes sirva de exemplo!

DIOCLECIANO — Não, não... E' preferível fazer tudo em segrêdo.

FELIX — De qualquer forma virão a indagar do paradeiro dele.

DIOCLECIANO — Não temos satisfações a dar. E proibiremos que até se fale no assunto.

FELIX — Estou pelo que resolverdes, senhor.

DIOCLECIANO — Está resolvido. Trata de quanto antes mandá-lo para o fôrno de cal virgem.

FELIX — Agora mesmo, senhor... (afastando-se) Com vossa licença...

CONTROLE — ARPEJO BREVE E SUAVE

FELIX — Podem soltar-lhes as mãos... (pausa) Onde foi que o encontraram? Escondido, não?

SOLDADO — Vinha em caminho do palácio.

FELIX — Para cá? Fazer o que?

SOLDADO — Disse que vinha entregar-se.

FELIX — (irônico) Pois fez bem. Tínhamos pressa em recebê-lo... Em recebê-lo e despachá-lo...

SOLDADO — Despachá-lo? Mas levá-lo de volta?

(Cont. no próximo número)

insinuante

CARIOCA, 46-48 SETE de SETEMBRO, 199-201

A SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE.
TROCA, OU DEVOLVE A IMPORTANCIA COM O MESMO SORRISO COM QUE LHE VENDE

MANOEL BARCELOS FICOU NOIVO!...

(Conclusão da pag. 21)

— Eu estou do lado dêle... retrucou Antônio Cordeiro.

— Do lado dêle? Acaso esta revista já foi a sua casa lá em Grajaú, tirar fotografias suas com sua espôsa?

— Já... diversas vêzes. — Respondeu lacônicamente Cordeiro.

— Mas quando você era noivo? — Perguntou mais uma vez Barcelos.

— Não. Naquele tempo eu não tinha cartaz — se é que agora tenho — mas ainda não estava nem mesmo na Rádio Nacional.

— Sinceramente, Cordeiro, acho isso muito "chato".

Alguns minutos depois o correto locutor da Nacional se encaminhou para o estúdio, a fim de tomar parte no programa que seria irradiado naquele horário.

Mas tarde encontramos Barcelos numa das salas da E-8, onde continuamos nossa palestra. Indagamos de início, de quem partira a sua candidatura à presidência da ABR, e como a aceitara.

— Partiu de uma série de amigos e não me pude furtar ao dever de aceitá-la de muito bom grado. Quem começou no rádio como eu... Hoje considero uma grande honra ser indicado para defender os interêsses da classe.

— Se acaso for eleito, quais são os seus projetos?

— Batalharei pela construção do Hospital dos Radialistas e pelos melhoramentos úteis aos radialistas... Seguirei a mesma política de Vitor Costa e ficaria bastante satisfeito se êle fôsse reeleito.

— Poderia dizer-me o nome de sua noiva e quando será o casamento?

— Chama-se Isa Malaguti e o casamento ainda não tem data marcada. Farei isso, porém, dentro de poucos dias e é também por êsse motivo que não desejo tirar fotografias com ela... ainda não tem nada certo.

Prosseguindo, explicou que dará entrevistas sôbre o assunto quando a data se aproximar.

— Numa reportagem, recentemente publicada na "REVISTA DO RÁDIO", Paulo Gracindo afirma que você pretende candidatar-se novamente a vereança considerando que essa derrota lhe deu experiência. Pode confirmar isso?

— No momento prefiro viver as minhas mágoas. Não digo, entretanto, que nunca mais me candidatarei. Aquêles que votaram em mim, provando a sua confiança, agradêço de todo coração. Aos que prometeram e não cumpriram... dêstes prefiro falar mais tarde, quando a oportunidade se apresentar.

Concluindo o locutor da Nacional sugeriu que fizéssemos uma reportagem com à sua noiva, sugestão que foi acatada e dentro de pouco tempo vocês travarão conhecimento com a futura sra. Manoel Barcelos.

ROSITA GONZALES VAI FORMAR-SE...

(Conclusão da pág. 23)

Esculápio e em segundo lugar por eu ter sido acometida de paralisia infantil quando tinha dois anos e meio.

Rosita contou-nos então que, se não fossem os cuidados de sua mãe, tratando-a naturalmente como se fosse uma criança normal, talvez hoje fosse uma recalcada, provàvelmente sofrendo de um terrível complexo de inferioridade.

— E' por isso que gostaria de ser médica. Pretendo, se conseguir formar-me, livrar da dor as pessoas acometidas de qualquer doença, sobremodo a conheço intimamente, pois apareceu-me quando eu tinha dois anos e meio, e bem sei o seu potencial desesperador.

— Você já recebeu proposta de alguma emissora ou está em negociações? — Perguntamos, depois de uma pausa.

— Não. Terminei há pouco as minhas provas parciais e, estudando para os exames, não tive tempo de tratar dêste assunto. Também há uma outra razão. Esta época do ano pertence às músicas de carnaval e o meu gênero, música mexicana, não interessa. Quando passar o Reinado de Momo é bem provavel que volte às atividades artísticas.

A INFLUÊNCIA DOS NOMES

(Conclusão da pág. 31)

grande cômico Mozzarope, de nome napolitano e inteligência enorme? Mazzarope! O nome é italiano, mas o cômico é um caricaturista notável dos tipos e dos costumes brasileiros. E Ruy Bruno, o que foi salvo pela bondade dos leitores desta revista? Bruno é nome italiano, assim como Cozzolino, o sobrenome das Irmãs Pagãs, na vida real Elvira e Rosina Cozzolino. Rosina casou e dizem que faz sucesso na América Central. Elvira está entre nós mostrando as suas pernas esculturais e olhando a gente com aqueles olhos venesianos que fariam o Strombolli ter nova erupção.

E há ainda muitos sobrenomes italianos. Em cada um há um venesiano ou um romano, um genovês ou alguém que veio de Trieste, de Turim ou de Milão. O maestro Lazzolli traz, no sangue, a marca de um Verdi ou de um Puccini. Radamés e Alexandre Gnatalli são gotas de Paganini e de Leoncavallo. Cozzi, Gagliano Neto e Sangirardi, são mensagens de Cicero, que estamos recebendo. Mário Fascini, Borelli Filho e outros, são Papinis e Pirandelos, Danunzios e Crocces, são as letras, são a inteligência. Giusepe Ghiaroni é a poesia pura de Dante, é o verbo lírico de Petrarca. Ghiaroni é a poesia viva dentro do rádio, é a própria música, é tudo. E Sagramor de Scuvero, Nilza Magrassi, Cristina Maristani, ítalo-brasileiras de olhar doce e talento imenso. Elas são a Itália das canções dolentes e dos romances imortais. São as flôres do rádio.

Os ítalo-brasileiros vencem no rádio. Há muita gente ainda a citar. O espaço é curto e mencionamos apenas aqueles cujos sobrenomes nos ocorreram à memória. Existem muitos ainda, há dezenas. São filhos de imigrantes, são descendentes de poetas e de heróis, são os filhos de italianos. O rádio é uma Tôrre de Babel. Há descendentes de sírios e japoneses, de franceses e espanhóis. E há, sobretudo, os Silvas e os Caldas, os Alves, os Batistas e os Borbas, que são genuínos brasileiros ou que são apenas luso-brasileiros. Em nosso próximo trabalho focalizaremos os sírio-brasileiros. Mas fique o leitor certo de que sendo o rádio uma Tôrre de Babel, há entretanto coesão e entendimento, porque não existem preconceitos raciais e o objetivo de todos é apenas servir. E' dar ao povo o pão espiritual de que tanto alarde fazem os médicos. Sejam filhos de curibocas ou de letões, de italianos ou de chineses, a verdade é que todos trabalham para o mesmo fim: fazer um grande rádio, para um grande povo. Esse povo é o brasileiro.

A MAYRINK RECUPERA...

(Conclusão da página 13)

veitar o instante em que o superintendente e o diretor da Mayrink Veiga, acertados os relógios, sorriam confiantes numa programação de alto nível. O sorriso permaneceu e o segundo "flash" ilustrou a reportagem. Queríamos, a esta altura, saber também os projetos de Gilson Amado. Sua palavra seria naturalmente recebida com profundo interêsse pelos radialistas e o publico em geral, acostumados, um e outro, a querer bem à PRA-9, desejando o seu progresso intensivo. Na sua natural modestia, falando francamente, Gilson Amado disse que era seu pensamento tornar a Mayrink Veiga numa instituição de utilidade pública, ventilando através do seu microfone, tôdos aqueles problemas que o povo vive em grande escala. Além da parte recreativa e de caráter coletivo, pretende o novo superintendente da Mayrink levar até os ouvintes muito do cotidiano brasileiro, debatido em tempo oportuno, numa procura acentuada de soluções e roteiros. Atingir, enfim, um outro ângulo quase abandonado do rádio, mas de importância capital. Nêsse prisma, argumentou, a PRA-9 terá tôdo o seu prestígio antigo e muito mais. Êste o caminho a seguir.

QUAL O SEU PROBLEMA?

RESPOSTAS DO PROF. KALLENDER

497 — DESCRENTE (DF) — Reservada, estável, resistente, leal, bondosa, simpática, magnética, perseverante, dotada de sentido humorístico e prático. Tendência ao ciume, à obstinação, à colera, à sensualidade, à fereza. Pode dedicar-se às mais variadas atividades, sobretudo em setores de arte e bom gôsto ligados aos mesmos. Mande-me a data do nascimento do seu noivo.

★

498 — FLOR DOS TRÓPICOS (Barra do Piraí — E. Rio) — Simpática, flexível, curiosa, sentimental, comunicativa. Tendência à inquietação, à duplicidade, à indecisão, à versatilidade. Suas perguntas são muito numerosas. Mande-me, por favor, um número mais reduzido delas e explique-se melhor.

★

499 — LOURINHA APAIXONADA (DF) — Emotiva, inspirada, idealista, hospitaleira, refinada, pura de intenções, desejosa de paz, serviçal, ordenada e metódica. Grande poder perceptivo e intuitivo. Não, cara consulente, ainda não é desta vez que você realizará o seu sonho. Muito jovem, um pouco dupla em suas ações, tímida e passiva, terá que encontrar outro candidato mais estável que o atual. Sua vida, depois dos 21 anos, começará a tomar mais precisas formas e alcançará o seu ideal doméstico na idade de 23 anos, aproximadamente. Até lá, medite e prepare-se, aumentando os seus conhecimentos profissionais, pois a vida moderna da dona de casa é muito complexa e requer certas qualidades especiais que nem todos trazem do berço. Será feliz, casará e terá o lar ambicionado.

★

500 — FLOR DO LÔDO (Nova Iguaçu — E. Rio) — Altruista, fraterna, intuitiva, inconvencional, original, amorosa. Pergunta-me, esta adolescente, até quando seus pais a prenderão em casa, motivo básico de sua consulta. Natureza rebelde, excêntrica, com tendências anarquistas é o tipo do "problema educativo" para os pais e mestres, podendo ser guiada e submetida somente pela bondade e inteligência dos responsáveis. Não seja rebelde, menina! E' muito cêdo para preocupar-se com os assuntos amorosos. Cuide de seus estudos que é, em verdade, até os 20 anos de idade, o único "problema" de sua vida. Daquela data em diante, sim, terá que preocupar-se com o amor pois êle aparecerá, então.

★

501 — MARA LIVIA (DF) — Ambiciosa, utilitária, prudente, temperada, persistente, reservada. Digna, cautelosa, reverente, espírito prático, diplomata, dotada de aptidões para governar e organizar com esfôrço concentrado. Muito feminina, não deixa, entretanto, no amor, de manifestar sua autoridade e exigência. Teve um período crítico em 1949, influenciando sua vida atual e futura, sem comprometer, todavia, sua felicidade e ambições.

★

502 — MORENINHA DUVIDOSA (Vitória — E. Santo) — Amorosa, serviçal, persistente, laboriosa. Tendência ao ciume, à obstinação e à colera. Mande-me a data do nascimento do seu noivo.

★

503 — MORENINHA APAIXONADA (Guaçuí — E. Santo) — Simpática, flexível, curiosa, sentimental, comunicativa. Tendência à inquietude, à duplicidade e à indecisão! A solução que almeja depende somente de sua ação e decisão. Mande-me, para melhor observação, a data do nascimento do seu noivo. Teve época crítica em 1948, com a saúde abalada, motivada por uma irritação do sistema nervoso. Tem uma deficiência tireoidiana.

★

504 — LUSITANA (D. F.) — Paciente, tenaz, econômica, doméstica, devota, adaptável, simpática. Terna, religiosa, patriota e caprichosa. Tendência à oscilatividade, à passividade e à rotina. Sua vida, como deseja, modificar-se-á aos 27 anos de idade. Deixe de ser sonhadora e passiva, pois só assim melhorará sua posição atual. 1951 será um ano de muita importancia em sua vida, pois tomará importantes decisões, inclusive em relação com a sua vida amorosa.

★

505 — ALMEIDINHA (S. João da Boa Vista — São Paulo) — Caridoso, devoto, filântropo, humano, social. Tendência à duplicidade, ao indiferentismo, à timidez, à passividade. Natureza telepática. Audacioso, no amor. Temperamento doméstico e pacífico. A sua noiva tem vibrações harmônicas às suas, havendo prognósticos de casamento embora notando-se haver certa teimosia (por parte da moça) e dificuldades oriundas da mudança que se operou. 1951, depois de março, haverá probabilidade de uma rápida solução para o caso.

★

506 — VENCIDA ESPERANÇADA (D. F.) — Ambiciosa, utilitária, prudente, temperada, persistente, reservada. Tendência à cobiça, à isolar-se dos demais. Possui capacidade artística que pode ser aproveitada. Nada posso dizer-lhe sôbre o seu atual namorado, pois não me enviou a data do seu nascimento.

★

507 — DESILUDIDA (D. F.) — Tem qualidades semelhantes às da consulente anterior, notando-se, entretanto, maior equilíbrio. Possui ardente desejo de criação, de originalidade e de independência criadora. Sua vida, claramente definida no começo, parece tornar-se imprecisa à medida que avança na idade. Terá, em verdade que abrir com suas próprias mãos o caminho que a levará ao sucesso, social e material. Dentro de dois anos, terá sua vida atual totalmente modificada, corrigindo erros do passado. A mudança que realizou em sua vida, em 1945, com tregua em 1946, para nova modificação, aliás indecisa em 1948, concluirá seu ciclo em 1952. Dessa data em diante conhecerá vida melhor, mais firme e definida como espera. Volte, se quiser.

A. KALLANDER
ASTROLOGIA E NUMEROLOGIA
ESTUDOS — ANALISES — HORÓSCOPOS
CAIXA POSTAL 5216
RIO DE JANEIRO

REVISTA DO RÁDIO

Avenida Treze de Maio, 23 — 18.º and. — Rio

QUAL O SEU PROBLEMA?

Nome (completo): ....

Endereço: ....

....

Nascido em: .... *de* .... *de* ....

Localidade de nascimento: ....

Hora (certa ou aproximada): ....

Altura: .... *Pêso:* ....

Assuntos para consulta (ns.): ....

Pseudônimo para resposta: ....



CORREIO DOS FANS



MARIA MACEDO — (Rio) — Vamos fazer a "big-entrevista" com o José Augusto. Mas, devagar, Mariazinha. As suas cartas ainda não apareceram na "Opinião dos fans? Aborde os temas mais oportunos e esteja certa de que a sua opinião aparecerá!

★

TERESINHA PEREIRA: — (Rio) — Nossa! Largue essa arma, Teresinha! Não precisa prometer a surra, bomba-atômica ou coisa parecida! As entrevistas sairão. Diante desse "argumento", como pensar o contrário?

★

SANDRO GUIMARÃES — (Rio) — Onde é que você pode encontrar o artista Carlos Muriel, da Rádio Tupi? Ué, lá mesmo, na G-3. A Lucia Helena ainda não pensou em matrimônio, não. Está "assuntando"...

★

PAULO FIGUEIREDO — CHINECITA — CATARINA WYDMAYER — "FAN" DE CHICO ALVES — DOMINGOS GOMES DOS SANTOS — HILDO MENDONÇA — LUCY PEREIRA — MARTA MATTOS — PERCILIA DE OLIVEIRA — CARLOS ALBERTO e JULIETA MENDES: — Vamos publicar as letras de músicas desejadas. Tenham paciência se houver demora. O espaço é pequeno e os pedidos são de se perder a conta.

★

MARIA FAUSTA (Goiania) — O Paulo Pôrto no "Eu gôsto"? Vai sair. Entrevista? Também. A "Posta Restante", na Mayrink Veiga, acabou... por enquanto! O André Rosito deixou o rádio carioca. O Raimundo Silva Não sabemos. O "Album do Rádio" irá, sim, depois que recebermos o seu endereço, certinho... e os vinte cruzeiros!

★

GESSE JAMES (Campos — Presenteá-lo com as fotos de Alcides Gerardi, Gilberto Alves e Nelson Gonçalves? Não, Gesse, não pode ser. Compre o "Album do Rádio".!

★

GOOD BOY (?) — Puxa! Você até parece oficial do registro civil!! Wahyta Brasil nasceu a 6 de agôsto, a Norka Smith a 27 de setembro, a Eliana a 21 do mesmo mês, o Nilo Sérgio a 16 de junho e... chega!

★

LIDIA DO NASCIMENTO (Refinadora Paulista) — Fotos de Emilinha Borba para distribuir entre suas amiguinhas? E' mais fácil ganhar a sorte grande, Lidia. Vamos perguntar a Emilinha se aceita o convite para passar uns dias aí...

★

NEUZA SENA (Rio) — Dulce e seus irmãos, Deuza e Domingos Martins são três "brotos": 21, 19 e 17 anos, quando muito. Serve? O Orlando Silva é carioca, sim, e vai completar 36 anos no dia 3 de outubro. Ainda está na flor da idade...

★

ZENIR CARVALHO (Rio) — Por que o Ruy Rey não respondeu à sua carta? O correio, Zenir, o correio!...

★

MIRIAM REGINA (Rio Grande do Sul) — Não precisa mandar abaixo-assinado: o Afranio Rodrigues vai aparecer no "Eu gosto", sim.

★

EUNICE V. BOAS (Rio) — Quando é que o Antônio Leite vai sair na capa da REVISTA DO RÁDIO? Por êsses dias...

★

AURIA SALEME (Rio) — O José Salemo será entrevistado em breve Êle é seu parente?

★

JAIR SOUZA (Rio) — Emilinha, casada? Ainda não. Fotos? Escreva-lhe, diretamente, para a Rádio Nacional.

★

WALDYR AGUIAR (Rio Grande do Sul) — A foto da sua artista adorada e maravilhosa, a Nadir de Melo Couto, sairá brevemente. Sossegue!...

★

CARMEM (Niterói) — O Zé Gonzaga não diz o dia do seu aniversário... porque não gosta de receber presentes! Êle mora na zona norte... mas em breve comprará um palacete em Copacabana... para os "week-ends"! Se o redator desta seção envia fotos? Êle possui uma foto muito bonita, tirada num "black-out". Serve?

★

MARIA DE LOURDES CHAVES (Magé, Estado do Rio) — A Dalva de Oliveira já está de caneta em punho para assinar o desquite, sim, senhora! O Paulo Gracindo saiu da Tupi porque não gostou de umas certas coisas. Em compensação, a Nacional fez o PG gostar de outras... e êle trocou de prefixo! Simplicíssimo!!

★

FÃ DE OSVALDO ROBIM (Rio) — O seu ídolo deixou o rádio, por enquanto... mas há muita gente desejando que êle volte. Mais do que você pensa!!! A Rádio Tupi fica na Avenida Venezuela, 43. Alí!...

★

DOMINGOS GOMES SANTOS (?) — Uma capa com a Vera Lucia? Outra com o Orlando Silva? Todos entraram na "fila".

★

MORENINHA DE TARUMÃ (?) — Emilinha Borba, noiva do Manoel Barcelos? Não. Por enquanto Emilinha é noiva da... Marinha! Pergunte à emissora que irradia aquela novela quais os intérpretes. Okei?

CHINECITA (Graça) — Uma segunda edição da revista que publicou o casamento do Júlio Louzada? Bem, é coisa para estudo. As entrevistas com o reverendo e o Paulo Pôrto já saíram. Mas virá o "Eu gosto", sim.

★

RAQUEL KALIL (Passo Fundo) — Entrevista com o Paulo Pôrto? Vai sair, outra vez! O Mário Camargo deixou, mesmo, a Tupi. O Rosito, idem com a Nacional. E o Farid Riskalah, de São Paulo, é irmão do Déo... pelo menos por parte de Adão.

★

AIDA DOS SANTOS (Rio) — O Zé Gonzaga? Solteiro, solteiríssimo!...

★

MORENA DO IRAJA' (Rio) — Endereços de Celso Guimarães e Emilinha Borba? Um só: Praça Mauá, 7, 22.º andar.

★

ALFONSINA SANTOS (Itajaí) — E' possível, sim, senhora, a entrevista com Ericson Martha. Mas, com o tempo...

★

FRANCISCO GARCIA SANCHEZ (Bebedouro) — Outra entrevista com o Chico Alves? Também pode ser...

★

ELBINHA FUELEY (Niterói) — Por que não entrevistamos "o notável Celso Barroso"? Porque ainda não houve oportunidade...

★

DOMINGOS FERREIRA (Rio) — Se a Dalva de Oliveira envia fotos? Às vezes, às vezes!...

★

WILSON DA SILVEIRA (Minas) — Para obter o "Album do Rádio" basta que você nos envie, depressinha, os vinte cruzeiros correspondentes. Só...

★

DALVA DE MATOS (Espirito Santo) — Os clubes preferidos de Emilinha Borba e Marlene? Fluminense e Flamengo... para fazer um flá-flú, sabe como é... A Ester de Abreu deve mandar fotos, mas também pode ser que não...

★

JOÃO CARLOS (João Pessoa) — Adelaide Chiozzo não tem programas e dias certos na Rádio Nacional. Mas experimente ouvir o "Alma do Sertão", às quintas-feiras, depois das 21 horas. E' quase certo você ouví-la.

★

SANTISTA LOUCA PELO GALHARDO (Santos) — O Carlos vai responder, sim, ao "Eu gosto". Pode esperar...

★

ANTÔNIO RIBEIRO (Recife) — Se o Zé do Norte vai sair na capa da REVISTA DO RÁDIO? Vai, sim. Um dia dêsses, quem sabe?



CORREIO DOS FANS



MARIA SILVA (Rio) — Se a Emilinha Borba vai trocar a Nacional pela Guanabara? Pode ser... há quem afirme a sua ida para a Mayink Veiga. Vai daí, tudo é possível, Mariazinha! Até uma transferência para a Vera Cruz!...

★

DAISY B. ERNESTO (Rio) — Por que não incluem "a voz simpática da Marina Carvalho no rádio teatro"? Ah, não sabemos. Palavra de honra!

★

DIONÉIA GONÇALVES (Curitiba) — Para obter o "endereço exato" de Lurdinha Bittencourt, escreva diretamente à sua velha amiga, lá na Rádio Nacional. Ou ao Nelson Gonçalves, na Mayrink Veiga.

★

ADELI MAIER (Sorocaba) — Leia a resposta ao João Carlos, dois centímetros atrás.

★

SILVIA LÚCIA (?) — O Antônio Leite vai responder ao "Eu gosto". Não precisa fazer promessas, não.

★

INÁ DE OLIVEIRA (Niterói) — Bem, às vezes o Telmo de Avelar, o Amilton Pacheco e o Antônio Leite trabalham no programa "Jaguar". Depende da escalação do mestre Rodolfo Mayer.

★

CONCEIÇÃO PRAXEDES (Estado do Rio) — Se há lugar para o Humberto Martins no rádio carioca? Conceição, deve haver, deve!...

★

HILDA GOMES (Rio) — A entrevista com o Nelson Soares estamos "caprichando"...

★

MARY MENEZES (Rio) — "E' para envergonhar. O que as fans de Marlene falam é demais!" Só...?

★

IRAQUEMA AMAR (Rio) — Nós, também, teremos prazer em que o Carlos Galhardo responda às coisas do "Eu gosto". Será que o "spaghetti" vai tomar coragem e escrever das suas preferências e ogerizas?...

★

B. MATOS (Espírito Santo) — Para obter o endereço de Isaurinha Garcia, escreva-lhe, primeiro, para a Rádio Récord, capital de São Paulo.

★

A. VARGAS (Petrópolis) — A noiva de Nélio Pinheiro não é do rádio. E o Nelson Gonçalves, sim, gosta um bocado da Lurdinha. Pergunte-lhe, só!...

★

FANS DE ANTONIO CARLOS (Cascadura) — A vida do seu ídolo, contada por êle mesmo? Vamos pensar... e muito!

★

JOSE' DOS SANTOS (Jacarepaguá) — Se a Luz del Fuego envia fotos? Envia! O diabo é o endereço, que mais parece um segrêdo de Estado!... Ou pior!

★

ELVA (Petrópolis) — Qual o nome daquele "speaker" da Nacional? E' mais fácil achar agulha em palheiro, Elva. A PRE-8 possui uns 550 locutores, fora os "reservas"... que entram e saem, todos os dias!

★

LÉA SILVEIRA (Rio) — A Haydê Vieira, você não sabia?, está em São Paulo, casadinha com o Geraldo Blota.

★

ALFREDINA ABREU (Belém) — Não, pelo visto, os irmãos Chiozzo não participaram das festas de Nazareth. Ano que vem, pode ser...

★

SOLITÁRIO (Campos) — Aquela música pertence à "Sheerezade", sim, senhor!

★

TERESINHA AVELAR (Teresópolis) — Já entrevistamos o Vicente Celestino. Mas vamos obrigá-lo a escrever o "minha vida", etc. Espere...

★

FAN Nº 1 DA FAVORITA (Rio) — Quando a Emilinha vai responder ao "Eu gosto"? Quando arranjar um tempinho vago...

★

CORDEIRO JÚNIOR (Itatiaia) — A Mary Gonçalves anda lá por São Paulo. Deixou o Rio, por uns tempos...

★

JANETE SILVA (Rio) — Aquela revista é mensal.

ALAIDE OLIVEIRA (Bahia) — O nome, todinho, é Emilia Savanna Borba.

★

NANCY DE PAULA CORREIA (Rio) ★ O Roberto Faissal sairá na capa. Não precisa pedir outra vez...

★

ARLETTE BORCHERT (?) — Se foi entregue uma carta registrada ao Vicente Celestino? Se era "registrada", foi!...

★

LINDA DA CRUZ (Rio) — O Paulo Mollin ainda deve estar cantando na Rádio Nacional. Endereçe sua cartinha para a PRE-8.

★

RUTH MARTINS DA SILVA (Rio) — Uma entrevista com o De Moraes e a Doquinha? Vai sair. Êles são cariocas... de coração!

★

MAGALI DANTAS (Niterói) — O Zé Gonzaga é solteiro, sim, por enquanto!

★

FAN DE ONÉSSIMO GOMES (Rio) — Êle envia fotos, sim... quando as possui. Escreva-lhe, diretamente, para a Rádio Tupi.

★

E. FELICIANO (Rio) — Que é feito do "crooner" Bob Disi, da orquestra Geraldine Serriquins? Também não sabemos...

★

FAN DA TUPI (J. de Fora) — O Celso Barroso sairá no terceiro "Album do Rádio". A entrevista virá... com o tempo!

★

OSTERNO MACHADO (São Paulo) — Idem, com o Ênio Santos e o Domicio Costa. OK?

REVISTA DO RÁDIO

CORREIO DOS FANS

AV. 13 DE MAIO, 23 — 18.º ANDAR

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

....

....

NOME: ....

ENDERÊÇO: ....

☆ REVISTA DE CINEMA ☆

Por Célio Gonçalves

"MEU AMIGO, AMÉLIA E EU"

De um simples assunto de "vaudeville", onde quase sempre o enrêdo carece de maior importância, como é o caso, êste da autoria de Georges Feydeau continuou a sua gloriosa carreira de palco na versão cinematográfica e isso graças à direção de classe de Claude Antônio Sara, o responsável pelo grande trabalho de cinema que foi a "Adúltera".

Inteligentemente, e com grande golpe de imaginação conseguiu harmonizar ambos os setores de origem da peça com a técnica de cinema na conservação dos três atos que a compõe. Deslisamos suavemente de um para outro sem que sintamos a diferença de marcação quer em movimentos e desempenho peculiar a ambos. Teatro e cinema nunca se combinaram tanto como neste filme (Occupe-toi D'Amelie).

Conservando toda a malicia, frisada sòmente nos diálogos e nas intenções dos que êles sugerem e hàbilmente manejados, o ritmo buliçoso e vivo, patenteado logo de inicio com o auxilio da partitura de René Cloerce, o espetáculo alcança o seu objetivo, que é conservar a caricatura grotesca e caracteristica dos "vaudevilles", nisto, ajustado no perfeito desempenho dos seus personagens.

Danielle Darrieux é bem a mulher despreocupada e fútil, vivendo com sutileza, graça e brejeirisse a figura de Amélia, o "pivot" do filme, assim como Jean Dessailly e Charles Deschamps em ótimos desempenhos.

Conservando o espírito cômico, "Meu amigo, Amélia e eu" pode ser considerado uma das melhores cômédias do ano, e apesar do seu enrêdo, que na essência foge um pouco às regras do padrão moralista, por tratar dos problemas de uma "cocote" no espírito humoristico, deve ser visto por todos. mesmo pelos mais exigentes sôbre a questão, pois é trabalho que dificilmente encontrará rival, dentro do seu gênero, e não ficarão chocados. Êle apenas sugere, a malicia vai para o campo da imaginação.

SEM RETOQUES

GREER GARSON

Atriz do cinema Norte-americano.

NOME ARTISTICO — Greer Garson.

NACIONALIDADE — Irlandesa.

NASCIMENTO — 29 de setembro.

ALTURA — 1 metro e 65.

CINTURA — 68 centimetro.

OLHOS — Verdes.

CABELOS — Vermelhos.

FORMAÇÃO ARTISTICA — Educou-se na Universidade de Londres e na de Grenoble na França. Logo depois ingressou no teatro estreando em uma comédia onde alcançou enorme sucesso. Seguiram-se outras até que um dia Louis B. Mayer chefe de produção da Metro-Goldwyn-Mayer viu-a representar e a convidou para um teste que lhe valeu a oportunidade de de brilhar no cinema.

SEU PRIMEIRO FILME — Foi "Adeus Mr. Chips" como esposa de Robert Donat.

FILMES EM QUE ATUOU — Entre os mais importantes — notam-se "Orgulho", "Flores do Pó", Rosa etc.

SEU MAIS RECENTE TRABALHO — A "Glória de Amar" Passa-tempo — predileto — Ler revista, principalmente os anuncios — Ambiciona ser — escritora.

CINEMA NACIONAL

Já estão terminadas as filmagens de estúdios de "Maria da Praia", faltando, agora, as cenas de exterior que serão rodadas na ilha da Madeira, nos arredores de Itacurussá. Nada menos de três galãs, conta essa película que tem como diretor Paulo Wanderley e como fotógrafo, Ruy Santos, o responsável da boa fotografia de "Estrêla da Manhã" e de outros filmes nacionais. São êles: Dary Reis elemento conhecido do teatro; Helmício Fróis, e Gilberto Martinho um estreante que promete e "que já trabalhou com Henriette Morineau e no teatro do Estudante.

A estrêla é a rainha do cinema Dinah Mezzomo que desta vez tem um papel para o seu temperamento



O conhecido teatrólogo e escritor Guilherme de Figueiredo será o responsável pelos diálogos de "O Fim da Viagem", o filme de Romain Lesage", tão de pronto volte de sua viagem ao Recife onde foi solver compromissos inerentes à sua profissão.



Marly Sorel fará seu "debut" na tela, ao lado de Dinah Mezzomo em "Maria da praia", a primeira produção da Imperator. Tem bôa figura, e desempenha com naturalidade, o que fará dela um dos novos valores para o nosso cinema.

CÉU SÔBRE O PÂNTANO

O célebre trabalho de Augusto Genova, que vem arrancando aplausos em tôdas as platéias do mundo, ganhou seis prêmios em dois anos consecutivos.

São êles : em 1949, no Festival de Venesa: o prêmio da Presidência do Conselho de Ministros para o melhor filme italiano de 1949 ; o prêmio internacional para a melhor direção ; o prêmio internacional do "Office Catholique International du Cinema". Em 1950, o 11.º Festival de Venesa, também: o prêmio da melhor direção do melhor filme italiano no período de 1949-50 ; o prêmio da melhor produção de 49-50; e finalmente o prêmio do melhor fotógrafo de 1950 atribuido à G. R. Aralde, cinematografista de "Céu sôbre o pântano".



EXCEPCIONAIS OFERTAS ! !

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1.50 de largura, metro Cr$ 38.80 — Tecidos para o inverno, cobertores — Vendas à vista ou a crédito, sem fiador.

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

EM TÔDAS AS BANCAS

VAMOS CANTAR!

Adquira o seu número antes que se esgote

★ REVISTA DE TEATRO ★

Por Henrique Campos



SALOMÉ, cujo nome civil é Dulce de Jesus Lira, é uma das fortes candidatas ao trono da "Rainha das Atrizes de 1951"

RAUL ROULIEN estreou com sucesso em São Paulo com a peça "Você também é?". No elenco do ator empresario figuram Nelly Rodrigues e Yara Cortez.

★

ALDA GARRIDO está dando ao público paulista a peça "Se o Guilherme fosse vivo", o seu grande sucesso de uma temporada inteira no teatro Rival.

★

OSCARITO e GRANDE OTHELO aparecerão juntos no filme "Aviso aos Navegantes", que a Atlantida produziu.

★

RAYMUNDO MAGALHÃES JUNIOR foi o autor escolhido por Dulcina-Odilon para a estréia em março, no teatro Regina. O original que será apresentado chama-se "O Imperador Galante".

★

PAULO CELESTINO é o novo secretário da "Casa dos Artistas". O "gato loiro" é um ótimo elemento que muito poderá trabalhar por aquele sindicato de classe.

★

VAI SER VEDETA a bailarina Eros Volusia. Caberá ao empresário Ferreira da Silva lançar a conhecida bailarina na sua nova modalidade artística.

★

VOLTARÁ AO TEATRO a companhia Jayme Costa que no momento se encontra em Belo Horizonte dando ao público a peça "Filomena, qual é o meu?".

LUCIO FIUZA, nosso confrade de "Carioca" vai ter o seu drama "Almas Negras" representado pela Companhia Iracema de Alencar, no teatro São Pedro em Porto Alegre.

★

VAI À EUROPA o empresario Dante Viggiani que, segundo dizem, contratará uma companhia portuguesa de revistas para ocupar o teatro República.

★

O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA liberou a peça "Senhora dos Afogados", de autoria de Nelson Rodrigues e que estava proibida pela censura há dois anos.

★

REAPARECEU COM SUCESSO no teatro Follies a atriz cômica Violeta Ferraz que aparece em "Carnaval na rua". Violeta tem como companheiro o conhecido Jararaca.

★

IRÁ A PORTUGAL, com um elenco de revistas ligeiras, a atriz Dercy Gonçalves. Antes a conhecida estrela cômica fará uma temporada no teatrinho Jardel. Podemos afiançar que a atriz cantora Salomé fará parte do elenco.

★

VAI VOLTAR À REVISTA a estrela Bibí Ferreira que vem de fazer uma temporada de comédia no teatro Fenix. O elenco será empresado pelo sr. Helio Ribeiro e estreará no próximo dia 2 de março com a revista "Escandalos de 1951" no teatro Carlos Gomes.

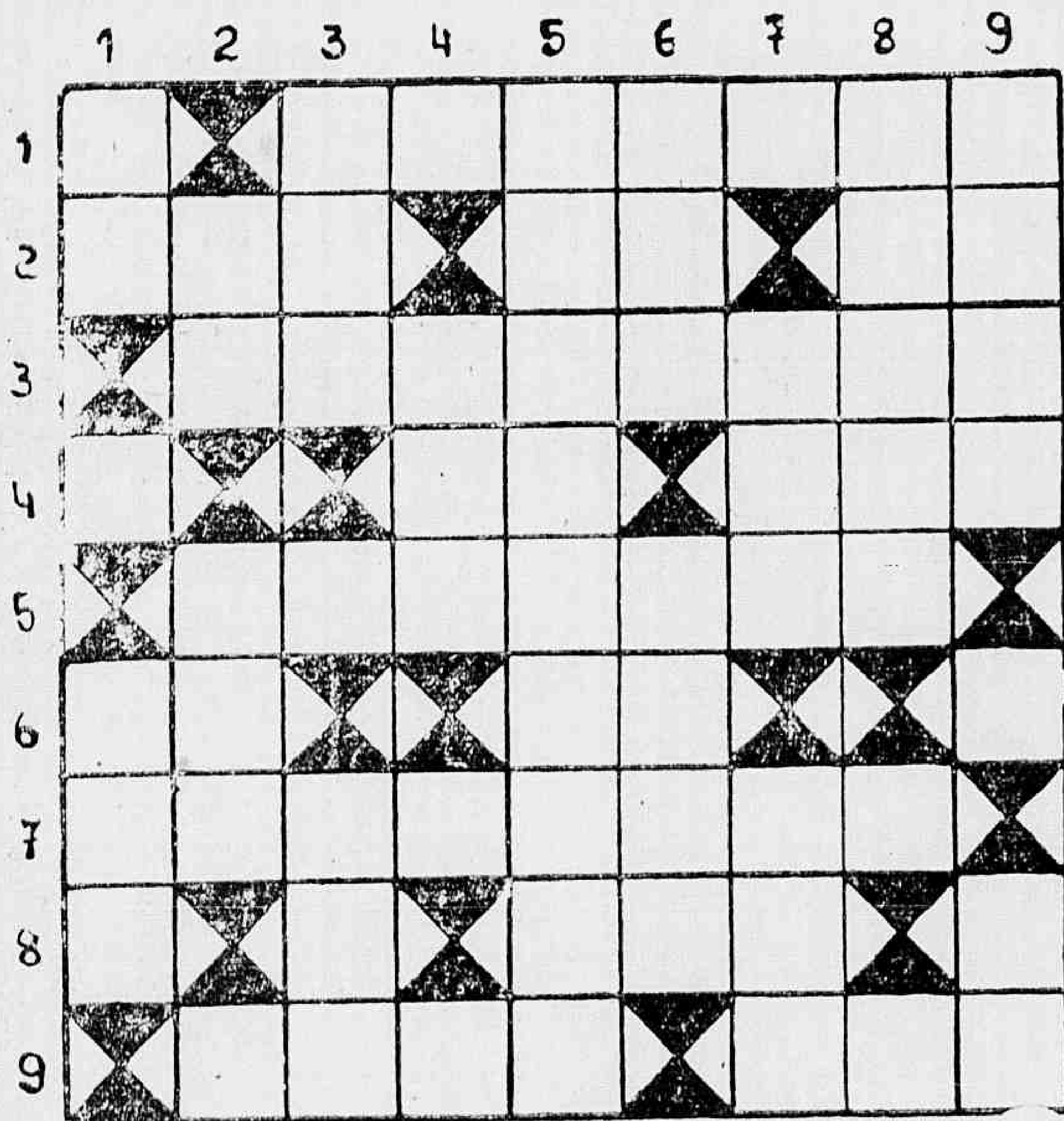
★

WALTER PINTO não dará espetaculos carnavalescos. O produtor do teatro Recreio interromperá as suas atividades para reiniciá-las logo após o carnaval com o mesmo original que ocupa o cartaz: — "Muié macho, sim sinhô".

★

PEDRO BLOCH o festejado autor de "As mãos de Euridice" assumiu as funções de crítico teatral do matutino "O Sol".

Palavras CRUZADAS



(Colaboração de José Vicente Dias Leme)

HORIZONTAIS:

1 — Maior cidade do mundo; 2 — "Crooner" dos Anjos do Inferno; Telmo Avelar (inv.); Araci de Almeida; 3 — Locutor da Nacional; 4 — Dircinha; Orlando Drumond; Rádio-atriz da Tupí de São Paulo (Inv.); 5 — Rádio-ator da Nacional; 6 — Eliana e Emilinha; Rui e Orlando; Marlene; 7 — Locutor da ONU; 8 — Irmã de Walter Dávila; 9 — Nobre inglesa; Reinaldo Dias Leme.

VERTICAIS:.

1 — Júlio Louzada; Ele é da gaita; 2 — Acusada (inv.); Segundo nome do criador de "Naná"; 3 — O homem da arca; Do chapéu; 4 — Animal (inv.); 5 — Sobrenome de uma rádio-atriz do "Cacique do Ar"; 6 — Rádio-atriz da Guanabara (sem as duas primeiras letras); O que os ratos fazem; 7 — O que é Moreira da Silva (inv.); Oceano; 8 — O que muita gente gosta de ouvir; 9 — Limpa metais; Marlene; Osvaldo Luiz.

★ ★

CHARADAS AUXILIARES

(Colaboração de Cacique)

...... + DIO = Receptor

...... + TA = Pingo

Conceito: Sobrenome do autor do bolero "Jamais te esquecerei".

★

...... + NATA = Nome da esposa de Cesar Ladeira.

...... + NA = Bolero-mambo gravado por Ruy Rey.

...... + CAR = Fazer soar

...... + RO = Sôco

...... + LA = Cela

Conceito: O maior descobridor de valores do nosso rádio. E' da Nacional.

(Soluções no próximo número)

QUEM É?

(Colaboração de Ruth Villanova)

Se êle fosse cantor
Não teria tanto cartaz
Pois a gente muito ri
De tudo que êle faz.

Quando começa com a brincadeira
Não quer mais acabar
Chame-lhe "chave de fenda"
E veja o que acontecerá.

(Solução no próximo número)

Soluções do número anterior

PALAVRAS CRUZADAS:

HORIZONTAIS: 1 — Brunini; 3 — Ai; 7 — Or; 8 — Má; 10 — Ar; 11 — Romário; 14a — Ara; 15 — Val; 17 — Sal; 19 — Latir; 20 — Nó; 22 — Es; 23 — Ser; 25 — Don; 26 — Maria; 27 — Oh; 29 — Só; 30 — A. D.; 31 — Rã; 33 — Armário; 34 — Ri; 36 — Armando.

VERTICAIS: 1 — Ba; 2 — Ri; 4 — Nadar; 5 — Nó; 6 — Ir; 8 — Marlene; 9 — Ar; 11 — Revista; 12 — Mal; 13 — Rãs; 14 — Orlando; 16 — Are; 18 — Amo; 21 — Os; 24 — Rim; 25 — Dor; 27 — Os; 28 — Holanda; 30 — Ar; 32 — Maria; 34 — Rã; 35 — Ir; 37 — A. D.; 38 — Só.

CHARADAS NOVISSIMAS

1 — Manoel; 2 — Almirante; 3 — Ari; 4 — Haroldo.

QUEM E'?

René Bittencourt.

ELEIÇÃO NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÁDIO

Realizou-se no dia 9 do corrente a eleição do novo Conselho Deliberativo para o bienio 1951-1952 na Associação Brasileira de Rádio. Foram eleitos os 50 conselheiros seguintes que dentro de alguns dias vão se reunir para eleger a nova diretoria da Associação: Ademar Casé, Alziro Zarur, Anselmo Domingos, Armando Louzada, Arnaldo Amaral, Aurélio de Andrade, Carlos Brasil, César de Alencar, César Ladeira, Celso Guimarães, Dario de Almeida Edmo do Vale, Eugênio Lira Filho, Elano D. Paula, Joaquim Jorge Filho, Fausto Serpa, Fernando Tude de Souza, Floriano Faissal, Sérgio Vasconcelos, Haroldo Barbosa, Heron Domingues, Jair Picaluga, Jaime Faria Rocha, João de Freitas, João Labre Júnior, Jose Maia, José Bartolo da Silva, Luiz de Carvalho, Luiz Mendes, Luiz Vassalo, Luciano Perrone, Mário Neiva, Maria Neide, Gentil Araujo, Manoel Barcelos, Manoel Braga, Manoel Jorge Filho, Olavo de Barros, Orlando Forim, Paulo Roberto, Paulo Gramont, Paulo Tapajós, Raul Brunini, Raul Nogueira Sá, Rubens Amaral, Santos Garcia, Saint Clair Lopes, Sebastião Nunes Neto, Silvio Leão, Vitor Costa.



QUEM SERÁ A NOVA RAINHA?

Prossegue vitorioso o concurso organizado pela Associação Brasileira de Rádio para escolha da Rainha do Rádio de 1951. Nesta página estamos dando três flagrantes apanhados numa das apurações realizadas na sede da A. B. R.

Ao lado aparecem três candidatas das mais fortes, Carmélia Alves (da Mayrink Veiga), Safira (da Rádio Tupi) e Aracy Costa (da Rádio Guanabara) numa pôse especial para os nossos leitores.

Em baixo dois flagrantes de uma das apurações vendo-se candidatas e cabos eleitorais, entre êles Manoel Barcelos (de Dalva de Oliveira), Raul Brunini, Luiz de Carvalho (de Araci Costa), Elano de Paula (de Carmélia Alves) e muitos outros











SALOMÉ

Eis um belo valor que há muito deveria estar no nosso rádio. Já por várias vêzes constou que a Rádio Nacional contrataria Salomé. Seria uma bela aquisição. Enquanto isso ela continua brilhando no teatro de revista.

